

História, Literatura e Teologia do Novo Testamento

Sessão 15: Concluindo Lucas e o Problema Sinótico

Por Dr. Ted Hildebrandt

A. Introdução à Oração: o Fariseu e o Cobrador de Impostos [00:00-7:11]

A: combinar AC; 00:00-11:22; Parábolas sobre Oração

Hoje estamos no processo de terminar nossa terceira ou quarta palestra sobre Lucas e hoje terminaremos em apenas alguns minutos sobre Lucas e então o que eu gostaria de fazer é examinar os evangelhos sinóticos: Mateus, Marcos e Lucas. Esses três são chamados de evangelhos sinóticos e vamos examiná-los e fazer uma análise de comparação e contraste na segunda parte da palestra. Então, vamos terminar o livro de Lucas.

Havia basicamente duas coisas que perdemos até agora no livro de Lucas. Uma delas é a natureza da oração no livro de Lucas e então o que eu quero notar são algumas coisas aqui como, por exemplo, oito vezes que Jesus ora no livro de Lucas. Então Lucas, se você está procurando por oração, Lucas é o evangelho para ir. Então Jesus ora oito vezes em Lucas, sete dessas vezes são exclusivas deste evangelho. Ele tem bastante a dizer sobre oração e eu meio que quero contrastar isso com os comentários de Mateus sobre oração, "peça e você receberá, busque e você encontrará", e você tem que ter cuidado com esse tipo de declaração em termos de, algumas pessoas vão olhar para a oração como uma espécie de máquina de venda automática, onde você sobe e coloca suas moedas e puxa uma alavanca e o doce cai. Eles têm uma visão de máquina de venda automática de Deus e uma visão de máquina de venda automática da oração: "peça e você receberá" e eles não percebem as complexidades da oração, em vez disso, eles apenas pegam uma declaração simples do Sermão da Montanha de Mateus e tentam absolutizá-la. Dissemos antes, você tem que ser realmente cuidadoso sobre absolutizar essas declarações. Então Lucas apresenta outro lado da oração e nós queremos apenas olhar para isso e há dois que eu gostaria de olhar em particular. Ambos são encontrados em

Lucas capítulo 18. O que você tem em Lucas capítulo 18 são duas parábolas sobre oração, então você tem parábolas inteiras sobre oração.

B. Humildade e Orgulho na Oração – A Oração de Jesus

Deixe -me ler a primeira, esta é a oração do fariseu e do cobrador de impostos. Isto está em Lucas 18:9, diz: "a alguns que estão confiantes em sua própria justiça e desprezam todos os outros." Isso configura esta parábola. Eles estão confiantes em sua própria justiça e desprezam todos os outros. Veja, você já pode ver o contraste e então como tem esse tipo de arrogância e essa depreciação de seu semelhante e como isso vai se encaixar na oração.

Certo, então começa com a atitude deles em relação aos outros e vai pegar isso e mudar para a oração. Jesus contou a eles esta parábola: “Dois homens subiram ao templo para orar, um fariseu e o outro, cobrador de impostos. O fariseu se levantou e orou sobre si mesmo: 'Deus, eu te agradeço porque não sou como os outros homens, ladrões, malfeitores, adúlteros, ou mesmo este'” Você pode ver que ele está falando pejorativamente sobre “Estou feliz por não ser como ladrões, malfeitores, adúlteros” apenas falando genericamente, então ele torna isso muito mais pessoal e então este fariseu se volta para “ou mesmo como este cobrador de impostos”. Agora ele está se aproximando e para a pessoa que está à sua esquerda ou à sua direita – para este cobrador de impostos: Jejuo duas vezes por semana e dou um décimo de tudo o que ganho”, e então é assim que este homem orava. Em comparação de si mesmo com todos os outros e se gabando a Deus sobre seu jejum duas vezes por semana, e seu pagamento de um décimo de tudo o que ele tem. Isto é interessante porque diz algo sobre a noção farisaica de religião; que o jejum era parte disso e eles jejuavam duas vezes por semana e davam um décimo de tudo o que tinham.

Agora muda então, "Sou grato por não ser como os outros homens: adúlteros, assassinos e este cobrador de impostos." Agora vamos ouvir deste cobrador de impostos. "Mas o cobrador de impostos ficou à distância", você tem a noção de que o fariseu está na frente, perto, e meio que na frente das pessoas, mas o cobrador de impostos ficou à

distância. "Ele nem sequer olhou para o céu, mas bateu no peito e disse..." Então isso é o que as pessoas chamam de oração de Jesus e esta é uma das orações mais significativas nas Escrituras, esta é uma que - como devo dizer - eu oro repetidamente e as pessoas ao redor do mundo oram repetidamente. É uma oração muito curta, é uma espécie de oração respiratória que você pode expirar para Deus em um espaço de tempo muito curto e diz isso, esta é a oração de Jesus: "Deus, seja misericordioso comigo, um pecador." Ele não se compara a ninguém, você percebe que o fariseu, quando ele estava se dirigindo a Deus, estava olhando para todos os outros; Este cobrador de impostos está em comunicação direta entre ele e Deus. Então Jesus comenta: "Eu lhes digo a verdade, este homem, e não o outro, foi para casa justificado diante de Deus. Pois todo aquele que se exalta será humilhado e aquele que se humilha será exaltado." O que eu acho interessante é que isso nos mostra que existem alguns pré-requisitos morais para a oração. Existem alguns pré-requisitos morais para a oração e então esta pessoa, porque ele se humilhou, o cobrador de impostos se humilhou, "Deus, tem misericórdia de mim, um pecador", ele desce justificado. A palavra justificado é muito interessante. Este homem, por causa de como ele orou, foi considerado justificado diante de Deus. O fariseu não era, em toda a sua justiça, porque ele menosprezava os outros. Então esta é a oração de Jesus. "Deus, tem misericórdia de mim, um pecador", e essa postura, essa postura humilde é uma postura realmente crítica que alguém quer quando se aproxima de Deus. É preciso se aproximar não com arrogância, mas com humildade, implorando "Deus, tem misericórdia de mim, um pecador". Então essa é uma oração muito curta. Você tem a oração do Senhor, "Pai nosso, que estás no céu", muitos de nós sabemos disso. Mas isso é apenas uma frase de uma linha, "Deus, tem misericórdia de mim, um pecador" e eu acho que é apropriado para as pessoas orarem com frequência, frequentemente, diariamente, a cada hora e, na verdade, minuciosamente, se é que existe tal palavra. Então, a humildade é uma espécie de base versus orgulho como uma qualidade de caráter de uma pessoa condicionando a resposta à oração.

C. Persistência na Oração: A Viúva Persistente [7:11-11:22]

Agora há uma segunda oração que surge e esta é a mulher e o juiz injusto. A mulher, o juiz injusto e esta é outra parábola de Lucas 18. Lucas 18 começa com esta e vamos apenas ler: "Então Jesus disse esta parábola aos seus discípulos para mostrar-lhes que eles devem sempre orar e não desistir." Então, isto é sobre persistência na oração que eles devem sempre orar e não desistir. Disseram-me em vários momentos da minha vida que se você confia em Deus, você faz sua oração a Deus, ele sabe o que está em seu coração, então você não precisa pedir a ele mais de uma vez porque ele sabe o que você quer. Repetir isso uma e outra vez, torna-se apenas balbúcio vazio e Jesus disse para não orar uma e outra vez, repetições ociosas. Mas aqui, Jesus fala sobre orar e sempre orar e não desistir.

Ele disse, e agora ele vai contar uma parábola "em uma certa cidade, havia um juiz que não temia a Deus nem se importava com os homens. E havia uma viúva naquela cidade que continuava a ir até ele com um apelo." Observe que Lucas, novamente, pega a viúva. Lembre-se de que dissemos antes na palestra anterior que Lucas pega a viúva e ele pega o filho único. Então aqui está uma viúva, alguém que é marginalizado naquela cultura, uma pessoa necessitada naquela cultura, está se aproximando de um juiz. O que um juiz deve fazer? Um juiz deve fazer justiça para a viúva, os órfãos, os órfãos, os pobres e os estrangeiros. Então o juiz deve cuidar e fazer justiça para aqueles que não podem obter justiça na sociedade, então aqui você tem esta viúva vindo diante do juiz. O juiz é uma pessoa de status, ela é uma pessoa de baixo status. Ela vem a este juiz e ele não se importa nem com Deus, não teme a Deus ou se importa com os homens.

"E havia uma viúva naquela cidade que vinha a ele com uma súplica: 'Faze-me justiça contra o meu adversário.'" Agora, o fato é que esta é uma parábola, então não sabemos a história toda. Nunca sabemos o que a estava incomodando. Qual era essa injustiça a que ela se referia e o que esse adversário tinha feito a ela e estava fazendo a ela? Não sabemos disso. Então as parábolas não contam todos os pequenos detalhes interessantes que você gostaria de saber. Uma parábola é uma história e tem um ponto. Esta parábola é direcionada a esse ponto e então não sabemos realmente qual foi a

injustiça, mas "por algum tempo ele recusou, mas finalmente disse a si mesmo: 'embora eu não tema a Deus nem me importe com os homens, ainda assim, porque esta viúva continua me incomodando, farei com que ela obtenha justiça para que ela não me canse eventualmente com sua vinda.'" Ok, e a parábola: então o Senhor disse: "Ouça o que o injusto diz, o juiz diz, e Deus não fará justiça aos seus escolhidos que clamam a ele dia e noite." Observe o clamor dia e noite, as pessoas continuam voltando para Deus, clamando dia e noite. "Ele continuará a adiá-los? Eu digo a vocês que ele fará com que eles obtenham justiça rapidamente. No entanto, quando o Filho do Homem vier, ele encontrará fé na terra? Então, de repente, no final da parábola, você tem esse salto para o *eschaton*, para os dias finais. "Quando o Filho do Homem vier, ele encontrará fé na terra? E é um salto interessante aí. Eles obterão justiça. E então ele coloca isso naquele escatológico, "naquele fim dos dias", tipo de coisa, que Deus fará justiça e então associa essa justiça com os dias finais.

D. Perseverança na Oração: Paulo e os Salmos [11:22-14:09]

B: Combine DF; 11:22-19:34; Oração Pt 2

Então isso tem a ver com persistência na oração, orar a mesma coisa e pedir a mesma coisa repetidamente e basicamente dizer que se deve sempre orar e não desistir. Eu acho que isso é realmente uma coisa importante. Eu acho que Jesus, no jardim do Getsêmani, as pessoas dizem: "Bem, não devemos orar a mesma coisa repetidamente". Jesus no jardim do Getsêmani, você se lembra que ele foi embora três vezes e orou três vezes: "Pai, se for da tua vontade, afasta de mim este cálice". Jesus pediu a Deus para tirar dele o cálice, o cálice da tristeza. Judas vai até ele, e ele orou três vezes por isso e então Judas vem e o trai.

Paulo, em 2 Coríntios 12, Paulo fala sobre seu espinho na carne. Agora, não sabemos realmente o que é esse espinho na carne com certeza, as pessoas têm muitos palpites sobre isso, mas Paulo tinha esse espinho na carne que lhe foi dado por Deus, ele ora três vezes: "Pai, tira isso de mim." Ele orou para que o espinho de sua carne fosse

tirado; Deus não fez isso. Então, é interessante que essa noção de orar persistentemente seja uma grande coisa nas Escrituras, vemos Paulo orando três vezes por algo, Jesus orando três vezes por algo. Então é algo em que precisamos pensar na oração.

Salmos também, deixe-me apenas dizer, os livros de Salmos também são, em grande parte, um livro de orações cantadas a Deus. Esses salmos seriam cantados repetidamente em festivais e festas em Israel. Então, essa é a noção de pedir e orar. Muitas de suas igrejas rezam a Oração do Senhor e nós recitamos a Oração do Senhor e alguns de nós recitamos a Oração do Senhor quase diariamente. Então, essas são coisas maravilhosas e a oração continua nossa conversa sobre elas.

Eu posso meio que comparar isso — e isso não é uma parábola, é meio que um paralelo — digamos, e eu penso no meu neto Ben, e ele estava ganhando uma bicicleta de Natal e ele vinha até minha esposa e cada outra fala que ele dizia é que ele queria essa bicicleta de Natal. O que acontecia é que toda vez que ele interagia com minha esposa, qualquer que fosse a situação que estava acontecendo na família, tudo se resumia a "Ah, claro, eu gostaria de uma bicicleta de Natal. Eu com certeza gostaria de uma bicicleta. Você já ganhou minha bicicleta de Natal? Que tipo de bicicleta você me deu?" Sempre voltava a isso. Então isso meio que mostrava seu foco, ele realmente queria essa coisa e então ele, como um jovem, como uma criança, ele realmente pensava muito sobre essa bicicleta e então quando ele se comunica com seus avós, neste caso era meio que "onde está essa bicicleta? Você pode me dar uma bicicleta de Natal?" Então isso era feito repetidamente e então é claro que não sabíamos o que o Papai Noel deu a ele, mas ele provavelmente ganhou uma bicicleta naquele ano.

E. Orando quando é importante - Um filho no Afeganistão [14:09-16:35]

Agora, só um pouquinho. Orar quando as coisas importam é algo interessante para mim. Acho que meu filho foi uma das pessoas que me ensinou a orar. Muitas vezes eu oro sobre coisas e coisas acontecendo no Gordon College e relacionamentos com alunos ou pessoas que são, alguns alunos, têm problemas, uma criança tem um pé quebrado e outras crianças estão sofrendo com a mudança de culturas e tendo muita dificuldade para

se adaptar às culturas, outras têm problemas com a língua e estão lutando com a língua, outras estão lutando com relacionamentos e relacionamentos com toda a família e relacionamentos aqui no Gordon. Então você ora pelas pessoas e faz pedidos por elas. Mas em um sentido, não há pele no jogo. É como se tudo o que Deus fizer ficará bem, então você ora apenas para trazer isso diante de Deus.

Meu filho, que é fuzileiro naval, foi para o Afeganistão e quando ele estava no Iraque — ele foi para o Iraque primeiro alguns anos atrás — e não foi tão ruim, mas quando ele foi para o Afeganistão ficou muito ruim. Como pai, quando você se sente impotente, normalmente é papel dos pais, particularmente do pai, proteger seus filhos, e quando você não pode proteger e não tem controle sobre o que acontece e a pessoa está sendo baleada e, você fala no telefone e ele diz, "nós somos baleados todos os dias" e você sabe e outras pessoas, amigos dele foram realmente mortos [Twig] e mutilados [Rayaz] e feridos [Hadley] e outros [Bunches] assim e você sabe que poderia ter sido ele. Você ora a partir dessa sensação de desamparo. Você aprende a implorar, para que Deus poupe a vida daquela pessoa. Lembra de Abraão no Antigo Testamento, barganhou que se houvesse 50 justos, você pouparia a cidade? Se houvesse 40, 30, 10... por favor, você pouparia a cidade? Lembro-me de fazer a mesma coisa dizendo "Deus, se for ele ou eu, leve-me em vez dele, porque sou um homem velho e estou pronto para ir." E então você ora, implorando, suplicando, fazendo o que puder porque isso importa muito para você.

F. Orando quando importa — crianças doentes e perseguição [16:35- 19:34]

Então esse nível de oração ocorre e eu não sei se você teve amigos pelos quais orou – eu penso em outras pessoas, eu tenho um amigo e Brian Kinney, que trabalha para a Baker Book House e Brian fora da Baker Book House e eu o conheço há vários anos. Seu filho teve leucemia, e seu filho, que tem cinco ou seis anos, teve leucemia, câncer e esse tipo de coisa, e estava à beira da morte. Os médicos estão fazendo coisas maravilhosas agora, coisas incríveis, e então nós oramos e havia uma série de pessoas orando pelo filho de Brian Kinney. Os médicos foram bem-sucedidos. Agora, eu não sei, isso já faz anos, então não tenho certeza, mas eles foram bem-sucedidos, e ele entrou em

remissão. Ele parecia estar bem e a leucemia passou, eles conseguiram. Foi realmente emocionante, nós oramos por ele por provavelmente um ano, orando por esse garoto, e Deus poupou sua vida e é simplesmente uma coisa maravilhosa. Como pai ou mãe, quando seu filho pega uma dessas doenças horríveis, você percebe que está em uma posição diferente, onde você está rezando por algo e isso realmente não importa tanto, e então, de repente, você reza e isso realmente importa.

Minha filha tem um marido agora que tem um tumor cerebral bem dentro do ouvido, no cérebro. Ele já perdeu parte da audição e é advogado, então realmente importa que ele possa ouvir — ou talvez como advogado ele não devesse ouvir — mas ele tem esse tumor e eles têm medo de entrar porque está em volta de um nervo e também paralisaria metade do rosto dele, e há todo tipo de discussão e oração, então oramos por ele regularmente agora.

Então, devemos sempre orar. Há grandes coisas acontecendo no mundo pelas quais devemos orar. Havia um homem no Irã que era um crente cristão no Irã e ele era um pastor no Irã. Eles disseram que ele se converteu do islamismo e você não tem permissão para se converter do islamismo para o cristianismo. Ele se converteu quando era criança. Eles o fizeram, "você nega sua fé ou você vai morrer." Ele não negou sua fé e agora a grande questão é se eles o mataram. Yosif era seu nome. Então você sabe que você recebe esse tipo de coisa e você ora por esse homem, ele tem uma esposa e filhos, e está sendo colocado por sua fé e ele pode morrer como um mártir. Isso é no século 21 e o século 21^o ele está morrendo como um mártir por sua fé. E tudo o que ele tem que fazer é se retratar, mas ele não fará isso porque ele é um cristão e ama o Senhor. Então essas coisas estão acontecendo aqui e há uma necessidade de oração, uma necessidade desesperada de oração. Então a oração é algo importante e Lucas 18 é muito bom, pois há duas parábolas sobre oração ali.

G. The Emmaus Road: Jesus' Disguise and the Disciples Hope [19:34-23:15]

C: Combine GI; 19:34-29:23; Uso de OT da Emmaus Rd.

Há outra coisa que eu queria abordar aqui, em Lucas, e é para finalizar. E esta é a

Estrada de Emaús. A Estrada de Emaús é uma narrativa famosa, quando Jesus ressuscitou dos mortos e seus discípulos então estão refletindo, "Jesus morreu na cruz" e eles estão todos realmente para baixo, para baixo, para baixo. Depois de três dias, ele ressuscita dos mortos e quando ele se mostra, algumas pessoas o veem, outras não. Você se lembra de Tomé quando chegamos em João. Ele ainda não o tinha visto e então ele questiona as coisas. Esta é a Estrada de Emaús, onde dois indivíduos estão saindo de Jerusalém sozinhos. Eles estavam em Jerusalém para a morte de Cristo e ouviram rumores da ressurreição, mas não sabem o que realmente está acontecendo. Então eles estão caminhando em um dia de sábado, na Estrada de Emaús, fica a cerca de 7 milhas de Jerusalém para o oeste, e então eles estão indo por esta estrada. Eu tive o privilégio de caminhar nesta Estrada de Emaús. É uma antiga estrada romana. Os romanos construíram estradas por todo o império e essas estradas são tão boas que ainda existem hoje. Muitas delas não têm buracos; são feitas com lajes de pedra, uma estrutura de estrada realmente incrível.

Isto é de Lucas capítulo 24, começando com o versículo 13. Diz "Agora, no mesmo dia, dois deles estavam indo para uma aldeia chamada Emaús, cerca de 7 milhas de Jerusalém e eles estavam conversando um com o outro sobre tudo o que tinha acontecido" - ok, isso é, agora a morte de Jesus, rumores de ressurreição - "e enquanto conversavam e discutiam essas coisas um com o outro, o próprio Jesus se aproximou e andou junto com eles. Mas eles foram impedidos de reconhecê-lo" - então Jesus se aproxima e está andando com eles e eles não sabem que é Jesus porque Jesus meio que faz algo, eu não sei, talvez ele esteja usando um capuz ou algo assim, eles não sabem quem ele é. "E então ele perguntou a eles 'o que vocês estão discutindo juntos enquanto caminham?' Eles ficaram parados, seus rostos abatidos, ainda pensando que Jesus estava morto. Um deles, chamado Cleopas, perguntou a ele, 'você é o único visitante em Jerusalém que não sabe das coisas que aconteceram lá nestes dias?' 'Que coisas?'" Ele perguntou. É como "o que está acontecendo", fazendo com que eles forneçam as informações e vendo a perspectiva deles sobre o que pensam sobre Jesus. É Jesus, ele pergunta a eles, "Que coisas?" ele perguntou a eles. "'Sobre Jesus de Nazaré', eles

responderam, 'ele era um profeta.'" Muito interessante. Ele era um profeta. Qual era o entendimento deles sobre Jesus? Ele era um profeta. "Poderoso em palavras e ações diante de Deus e de todo o povo. Os principais sacerdotes e nossos governantes o entregaram para ser sentenciado à morte e o crucificaram. Mas esperávamos que ele fosse aquele que iria"-- Agora, qual era a natureza da esperança deles? Esta é uma passagem realmente interessante porque nos diz, aqui estão dois judeus, eles estão descrevendo a natureza da esperança que tinham pelo Messias. Então aqui está a esperança que eles descrevem. "Mas esperávamos que ele fosse aquele que viria para redimir Israel." Então o ponto era que o Messias deveria redimir e governar sobre Israel, para se livrar do jugo romano, para estabelecer o filho de Davi para redimir Israel. "E o que é mais, é o terceiro dia desde que tudo isso aconteceu. Além disso, algumas de nossas mulheres" – Agora ele vai contar sobre alguns dos rumores – “além disso, algumas de nossas mulheres nos surpreenderam. E elas foram ao túmulo de manhã cedo, mas não encontraram seu corpo. Elas vieram e nos disseram que tiveram uma visão de anjos que disseram que ele estava vivo.” – novamente essas mulheres estão relatando isso, mas ouviram o relato, mas não puderam confirmá-lo. Então elas não têm certeza, isso aconteceu ou não aconteceu. O corpo se foi, de onde esses anjos vieram ?

H. The Emmaus Road: Jesus ensina os discípulos [23:15-26:50]

A propósito, alguém se lembra do começo do livro de Lucas, esse é o último capítulo de Lucas, alguém se lembra do começo de Lucas, quem aparece? Os anjos aparecem no nascimento de Cristo e estão cantando *Gloria in excelsis* tipo de coisa. Glória no começo. Os anjos vêm e anunciam aos pastores e agora você tem anjos aqui relatando no final do livro. Eles não encontraram o corpo, eles vieram e nos disseram que tiveram uma visão de anjos que disseram que ele estava vivo. – “Então alguns dos nossos companheiros foram ao túmulo e encontraram tudo como as mulheres tinham dito, mas não o viram.” – Então agora o relato das mulheres é confirmado. O corpo se foi, mas elas ainda não sabem o que fazer com isso. “Ele disse a eles, (agora Jesus interrompe) 'Quão tolos vocês são, quão lentos para crer em todas as coisas que os profetas falaram. O

Cristo não teve que sofrer essas coisas para entrar em sua glória?” Então Jesus levanta dos profetas essa noção de que o Messias precisava sofrer. Que não é apenas necessariamente o Messias ben Davi que vai, mas o Messias ben José que vai sofrer, como José sofreu na prisão, com justiça. Então agora o Messias iria sofrer. E esta é uma possível referência a Isaías 53, que ele levaria nossas aflições e nossas enfermidades. Ele era como um cordeiro para o matadouro, ele tomou sobre si nossas iniquidades--Isaías 53. Todos nós, como ovelhas, andávamos desgarrados.

Então diz isto: “Não era necessário que o Cristo sofresse estas coisas para entrar na glória? E, começando por Moisés e todos os profetas, explicou-lhes o que estava dito nas Escrituras a respeito dele.” Que palestra teria sido essa. Jesus começa com Moisés. Observe que ele volta ao Pentateuco, ele volta a Moisés e todos os profetas e os explica sobre o Cristo. “E quando se aproximaram da aldeia para onde estavam indo, Jesus agiu como se fosse continuar, mas eles o instaram fortemente: 'Fique conosco porque já é quase noite, o dia está quase acabando.' E então ele entrou para ficar com eles. ”

E agora ele se senta à mesa com eles. Ele pegou o pão, deu graças, partiu-o e começou a dá-lo a eles. Então agora você tem Jesus sentado à mesa, partindo o pão com eles, dando graças pelo pão. Isso te lembra de alguma coisa? É meio como isso depois da Eucaristia, depois da ceia do Senhor. Jesus está se sentando e partindo o pão com eles como ele tinha se sentado e partido o pão com seus discípulos antes. Agora ele está partindo o pão novamente e observe o que acontece: “Então ele estava à mesa com eles, e tomou o pão, deu graças, partiu-o e começou a dá-lo a eles. Então seus olhos se abriram e eles o reconheceram. E ele desapareceu de suas vistas. Eles perguntaram uns aos outros: 'Não estavam nossos corações queimando dentro de nós quando ele falou conosco na estrada e nos abriu as escrituras?’” “Não estavam nossos corações queimando quando ele nos abriu as escrituras?” Este é um ditado lindo, lindo. “Eles se levantaram e retornaram imediatamente para Jerusalém, onde encontraram os onze e os que estavam com eles reunidos.” Então você tem os onze apóstolos e os que estavam reunidos com eles, aparentemente mais do que apenas os apóstolos. “Dizendo: 'É verdade, Jesus ressuscitou

e também apareceu a Simão.' Os dois contaram o que tinha acontecido no caminho e como Jesus foi reconhecido por eles quando partiu o pão.”

I. Jesus como o cumprimento de todo o Antigo Testamento [26:50-29:23]

Agora, acho que há outra passagem que quero trazer à tona e está no capítulo 24:44. É interessante ouvir a descrição deles. Diz isso: "Ele lhes disse [este é Jesus falando agora] 'Isto é o que eu lhes disse enquanto ainda estava com vocês. Tudo deve ser cumprido que está escrito em [e então ele descreve o Antigo Testamento, e aqui está como ele descreve] tudo deve ser cumprido que está escrito na Lei, nos Profetas e nos Salmos." E então aqui, em Lucas capítulo 24:44, você tem o cânone triplo do Antigo Testamento. Este é o cânone judaico: Moisés, o Pentateuco, Gênesis a Deuteronômio, a Torá; então você tem os profetas, os Antigos Profetas começando com Josué, Juízes e Samuel, Reis, esses são chamados de Antigos Profetas. Os Profetas Posteriores: Isaías Jeremias, Ezequiel, Daniel e os Doze. E então você tem Moisés e os profetas e os Salmos. A outra seção do Antigo Testamento são os Escritos, dos quais Salmos é o principal. É um livro enorme, os Salmos. Então Jesus menciona aqui a divisão tripla do Antigo Testamento e explica ao seu povo que “Eles devem falar estas coisas sobre mim na Lei e nos Profetas e nos Salmos. E ele abriu suas mentes para que pudessem entender as escrituras.” Isso é depois da ressurreição e Jesus passa com seus discípulos por Moisés, os Profetas e os Escritos, ou os Salmos. Então esta é uma passagem chave quando você está pensando sobre estudos canônicos. O Antigo Testamento foi dividido nessas três seções. Essas três seções são mencionadas por Jesus depois da ressurreição.

Isso termina o livro de Lucas para nós. E agora que terminamos Lucas, vamos dar um passo para trás agora. Temos olhado para Mateus, Cristo é Rei; Marcos, o Incrível Servo Sofredor; e olhamos para Lucas, o Homem Perfeito; Cristo crescendo de várias maneiras. Agora o que eu quero fazer é pular da Estrada de Emaús e pular para outra seção inteira aqui. Deixe-me sair disso, volte.

J. Os Evangelhos Sinóticos e a Igreja Primitiva [29:23-33:52]

D: Combine JL; 29:23-43:40; Historicidade dos Evangelhos

Vamos entrar no problema sinótico agora. Qual é o problema sinótico? O problema sinótico é basicamente o que acontece quando você compara Mateus, Marcos e Lucas. Então, haverá semelhanças e diferenças. Quando há semelhanças, não há problema. Quando os escritores dos evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas, todos dizem a mesma coisa, isso não é realmente um problema. Mas esses três evangelhos parecem ser muito semelhantes, então eles os chamam de "sinóticos". Você tem sinótico, que é como "sin-ótico". *Syn* em grego significa "com", *óptico* como oftalmologia, então sinótico significa "com um olho". O problema sinótico diz que esses três evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas, veem Jesus com um olho. João, por outro lado, é totalmente diferente. Ele dá uma perspectiva totalmente diferente. Então, como você precisa de dois olhos para ter percepção de profundidade e você tem dois olhos para poder perceber que a cadeira está mais perto; o relógio no fundo da sala está muito mais longe. Você tem percepção de profundidade porque tem dois olhos. Eles estão realmente desenvolvendo câmeras de vídeo com duas câmeras filmando e quase como nossos olhos, para dar a sensação de, mesmo no trabalho de câmera de vídeo, de três dimensões. É meio legal o que está acontecendo. "O que você tem é Mateus, Marcos e Lucas dando uma perspectiva e João dando outra. Existem perspectivas muito diferentes entre os sinóticos. Mas entre os sinóticos - todos eles com o mesmo olho, há semelhanças e grandes diferenças. Então, queremos olhar para isso. Então, sinótico, sin-ótico, com um olho. Os três evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas, veem Jesus com um olho.

Agora, o que é interessante é que a igreja primitiva viu as diferenças entre Mateus, Marcos e Lucas, e ainda assim não os uniu. Eles permitiram que cada testemunha, Mateus é diferente de Marcos é diferente de Lucas. Eles são muito semelhantes, mas há diferenças. Normalmente, se você quisesse algum tipo de acordo, você pensaria historicamente, se o texto fosse maleável, ou se o texto fosse plástico, você esperaria que as pessoas dissessem: "Oh, precisamos fazer Mateus e Marcos concordarem". Então, onde eles discordam, você teria pessoas harmonizando-os, ilegitimamente. Mas isso não aconteceu. Eles deixaram as diferenças; a igreja primitiva deixou as diferenças no texto. Isso me diz algo sobre a historicidade desses documentos. Não era que a igreja estivesse

brincando com esses documentos, esses documentos são muito maleáveis, e são apenas lendas, inventadas e ajustadas para fazê-los se encaixar. Não, eles não olhavam dessa forma. Eles olhavam para os documentos que tinham e os deixavam ficar. Eles os deixaram de pé, mesmo nos pontos onde há grandes conflitos. Eles deixaram os conflitos. Eles não os harmonizaram. Então é muito interessante que a igreja primitiva não corrigiu e harmonizou e coisas assim. Eles os deixaram de pé com essas diferenças, e nós veremos algumas das diferenças em um minuto.

O que isso diz sobre a crença deles na santidade do texto e na confiabilidade histórica? A confiabilidade histórica do texto; nós, como cristãos, estamos muito ligados à história. Nossa teologia surge da história. Não é que nossa teologia dê à luz a história, não, é essa história, eventos reais acontecendo; Jesus nasceu em Belém, Jesus ministrou na Galileia e andou sobre as águas na Galileia, Jesus morreu em Jerusalém e ressuscitou no terceiro dia. Esses são eventos históricos. Em outras palavras, o cristianismo é construído sobre a história real. Então nossa teologia vem da história. Então a história é incrivelmente importante. Então, a confiabilidade histórica desses três evangelhos que falam sobre Jesus é incrivelmente importante. Da mesma forma para o povo judeu que o livro do Êxodo e o Pentateuco são muito importantes para eles - a saída do Egito e Deus os tirando do Egito com um braço forte estendido e uma mão poderosa. E então o Novo Testamento é muito historicamente confiável. Eles não esmagaram as coisas; eles não disseram que estes não se encaixam, então nós os faremos para que se encaixem melhor. Eles deixaram cada um deles ficar de pé.

K. Por que o Evangelho não é lenda: Testemunhas oculares podem corroborar histórias [33:52-38:48]

Por que não lenda? Certo. Parte do problema de por que os evangelhos não são lendas é que você tem seus evangelhos, Mateus, Marcos e Lucas. Marcos escrevendo provavelmente antes de 60 d.C. e Lucas escrevendo antes de Paulo morrer, Paulo morre por volta de 68 d.C., Lucas escreve para o excelentíssimo Teófilo, provavelmente em defesa do apóstolo Paulo. Então Lucas provavelmente está bem firme antes de 65,

Mateus pode estar um pouco depois disso. Mas todos esses caras estão escrevendo antes do período de 70 d.C. Porque a destruição do templo não é mencionada em nenhum desses evangelhos e então você sabe, é antes de 70 d.C. Bem, isso é o que, 30-40 anos depois de Jesus. Então você diz que muita coisa muda em 30-40 anos. Mas o problema é este: 30 ou 40 anos são suficientes para uma lenda inteira sobre Jesus crescer? A resposta é: não. O problema é que você tem testemunhas oculares ainda vivas para confirmar que Jesus fez isso ou não fez isso. Então, por causa de testemunhas oculares, não dá para mentir tanto.

Meio que me lembra uma mulher chamada Sonya Weitz . Nós a tivemos no Gordon College aqui por anos. O Dr. Marv Wilson, que é a lenda no Gordon College, um professor fenomenal e indivíduo que ensina aqui no Antigo Testamento, ele desenvolveu uma integração real com a comunidade judaica em North Shore de Boston. E ele conheceu Sonya Weitz e ela é uma sobrevivente do holocausto. Ela se levantava uma vez por ano, Marv a trazia, ou Polly trazia Sonya Weitz e ela dava uma palestra no Gordon College, sobre ser uma sobrevivente. E ela descrevia o holocausto e na verdade eu tenho um vídeo disso. Ela descrevia o holocausto e como foi para ela e sua irmã; o resto de sua família eu acho que pereceu no holocausto. Ela e sua irmã foram para alguns dos principais campos - Auschwitz ou Birkenwald , ou qual era - mas ela foi para vários deles, entrou em um trem, foi colocada em um vagão de trem com duzentas pessoas e basicamente foi totalmente humilhada. E ela descreveria o holocausto. Qual é o problema com isso, as pessoas não podem falsificar o holocausto porque ainda há pessoas vivas, como Sonya Wietz que se lembrou do holocausto porque ela estava lá. Então, quando um cara como Ahmadinejad do Irã, um cara louco, se levanta no Irã e diz que realmente não houve holocausto, isso foi inventado pelos judeus. Desculpe, Sonya Weitz estava lá.

A propósito, até Eisenhower, o General Eisenhower, quando eles foram para libertar aqueles campos, ele disse que as pessoas nunca acreditariam no que aconteceu aqui. E então ele tinha todas essas coisas documentadas. Eles tiraram fotos e documentaram tudo porque disseram que as pessoas nunca acreditariam. Então isso está muito bem documentado. Mesmo que esteja bem documentado, você ainda tem pessoas

loucas dizendo que isso nunca aconteceu e coisas assim. Então o problema é que você pode chamar os blefes dessas pessoas, porque Sonya, ela estava lá, ela foi uma testemunha ocular, e ela testemunha o fato de como era estar nos campos de concentração sob Hitler. E então não há, ninguém pode desafiá-la, essa foi a experiência dela. Ela estava lá, ela e sua irmã.

Então qual é um dos problemas? O problema é que Sonya morreu há poucos anos e agora ela não vem mais e conta sua história e é isso que está acontecendo com muitos sobreviventes do holocausto, eles estão morrendo. Então, portanto, você não tem essa testemunha agora, e estamos em 2012 agora e o holocausto aconteceu na década de 1940, então estamos falando de 60 ou 70 anos agora e essas pessoas estão morrendo.

Então , com Marcos, Mateus e Lucas, você ainda está de volta ao intervalo de vinte, trinta, quarenta anos, então há muitas pessoas por aí que realmente podem testemunhar esses eventos. Então é tudo o que estou dizendo. Então você não tem tempo para uma lenda. Você tem muitas pessoas, como Paulo diz em 1 Coríntios 15, havia 500 pessoas que viram Jesus vivo depois que ele ressuscitou dos mortos. Havia 500 testemunhas. Assim como os doze, e assim como as mulheres, havia essas duas pessoas da Estrada de Emaús. Então, quantas testemunhas são necessárias antes que uma pessoa diga que isso realmente aconteceu? Você tem duas testemunhas, você é muito bom. Você tem uma testemunha, você pode se perguntar, você tem duas testemunhas, isso aumenta a probabilidade um pouco. O que você obtém quando tem onze, doze testemunhas ao mesmo tempo, o que acontece quando você obtém 500 testemunhas ao mesmo tempo, lugares diferentes, horários diferentes e cenários diferentes?

Então , na Estrada de Emaús, ele provavelmente nunca tinha descido a Estrada de Emaús antes, não há registro disso nas Escrituras, e então essas pessoas não têm associação com Jesus nesta área. No entanto, Jesus os encontra na estrada para Emaús. Então são duas testemunhas. Então não é apenas uma. Então não é lenda, mas historicamente confiável.

L. Evidência da historicidade do Evangelho: A verdade feia [38:48-43:40]

Agora as coisas não seriam encobertas. Os discípulos, se vocês estão escrevendo um evangelho sobre Jesus, vocês, como apóstolos, se fossem um dos doze rapazes, contariam todas as coisas idiotas que os apóstolos fazem? Jesus está em um barco com eles e começa a dizer a eles, cuidado com o fermento dos fariseus e os discípulos começam a dizer: "Nós esquecemos de levar pão, e Jesus está ficando bravo conosco porque ele não tinha nada para comer. Então ele está falando sobre o fermento dos fariseus, mas na verdade ele está com fome porque esquecemos o pão." E Jesus diz: "Ei, pegue uma dica. Se eu quiser pão, uh, desculpe-me, quantos eu acabei de alimentar? Acabei de alimentar 5000, se eu quiser pão, posso fazer pão, maná do céu. Deus deu maná do céu. Se eu quiser maná do céu, eu poderia fazer isso. E ele diz: "vocês não entendem", para os discípulos. E então os discípulos são enganados em algum momento, não entendendo Jesus repetidamente, eles simplesmente não entenderam. Então, se você fosse o único a escrever isso e você fosse um dos apóstolos, você não apagaria esse tipo de história? As pessoas com quem você andou por aqueles anos, muitas dessas pessoas que agora estão no processo de sair, espalhar o evangelho, serem mortas, e você contaria essas histórias negativas sobre elas? No entanto, os evangelhos expõem os discípulos quando eles simplesmente não estão entendendo. Jesus come com cobradores de impostos. Você pensaria que eles iriam querer aumentar seu status e, em vez de tê-lo andando com essas mulheres ilegítimas, como Maria Madalena, e os cobradores de impostos. Você o colocaria lá fora com os Herodes e Caifás, o sumo sacerdote e os pilotos de Pôncio, você o teria andando com os figurões. Em vez disso, quem é Jesus, com quem ele anda? Esses cobradores de impostos e pecadores e nem sabemos muitos de seus nomes, mas Jesus tinha uma reputação com os samaritanos. Novamente a mesma coisa, se você é um bom judeu, por que você destacaria os samaritanos quando você sabe que isso é ofensivo para todo o povo judeu. E ainda assim os evangelhos continuam voltando a isso - Jesus andava com os samaritanos. Isso lhe dá uma história verdadeira, mesmo sabendo que a história verdadeira será ofensiva para algumas pessoas. Em outras palavras, Jesus não era necessariamente politicamente correto. Então ele fala sobre seus

relacionamentos com os samaritanos, mesmo sabendo que isso traria oposição, a descrença dos discípulos, seus próprios discípulos não acreditavam nele em alguns pontos.

Sua própria família chegando e em certos momentos vindo para levar Jesus embora Tiago e José, e sua própria mãe, vindo para levar eles estão vindo para levar você embora, embora. Então eles vêm para levar Jesus embora porque eles acham que ele é louco. Seus próprios irmãos, lendo em outra passagem, eles estavam, isso é do livro de João, desculpe por pular para João. Em João eles estão indo para a festa dos tabernáculos, e seus irmãos dizem, "Ei, Jesus, por que você não faz seus milagres que você faz, por que você não desce para Jerusalém e mostra a todos esses milagres que você faz." O narrador em João diz, "porque seus próprios irmãos não acreditaram nele." Eles disseram, "Vá para Jerusalém e faça esses milagres; porque eles não acreditaram nele." Se você está escrevendo história sobre um herói, você encobriria essas coisas.

Pedro negou o Senhor. Pedro é um dos grandes caras da igreja primitiva. Este é o apóstolo Pedro. "Sobre esta pedra, Pedro, edificarei a minha igreja." No entanto, todos os evangelhos registram que Pedro nega o Senhor três vezes. Que tipo de história é essa? Você não pularia coisas do seu amigo Pedro e diria, ok, ele cometeu alguns erros? Você não apresenta os erros dos seus amigos na maneira como escreve sua história. No entanto, o evangelho tem Pedro negando o Senhor. Pouco antes de sua crucificação, três vezes, não apenas uma, mas três vezes. Pedro então sai e chora por causa disso. Normalmente, você encobriria esse tipo de coisa. O que estou tentando dizer é que os evangelhos nos dão uma história precisa e eles colocam o bom, o ruim e o feio. Há algumas coisas feias por aí e eles as colocam lá. Então, esta é uma história real, não é uma história inventada. Esta não é uma história ideal, legendária ou mitológica onde eles fazem esse mito onde eles fazem Jesus neste mito. Não, eles dão a você a história real. Então a confiabilidade histórica; Craig Blomberg, no Seminário de Denver, escreveu um livro muito bom, um livro de 400 a 500 páginas sobre a confiabilidade histórica dos evangelhos. É um livro realmente crítico. Ele analisa e estabelece muito da confiabilidade histórica dos evangelhos. Cria O livro de Blomberg, *Historical Reliability of the Gospels*, realmente

vale a pena ler.

M. Similarities: A Shared Broad Chronology [43:40-45:47]

E: Combine MO; 43:40-53:47; Semelhanças Sinóticas, Pt 1

Então, agora vamos dar uma olhada em alguns dos evangelhos sinóticos aqui. Algumas das similaridades. Dissemos que haveria similaridades e diferenças nos Sinóticos, Mateus, Marcos e Lucas. Similaridades, elas não nos incomodam, então vamos dar uma olhada nelas primeiro. Essas são bem fáceis, mas eu só quero trazer algumas delas à tona porque acho que é importante saber em que nível as similaridades acontecem.

Há uma espécie de ampla similaridade cronológica. Todos os evangelhos têm essa ampla estrutura cronológica. Jesus nasceu em Belém da Judeia. Ele cresceu em Nazaré. Então, Jesus nasceu em Belém, vai para Nazaré. Nazaré é onde ele cresceu sob José, seu pai, como carpinteiro. Tudo isso é seu ministério inicial, não ministério, mas Jesus crescendo em Nazaré.

E então Jesus vai até o Mar da Galileia e ele está chamando os discípulos e fazendo seu ministério e andando sobre as águas e alimentando cinco mil, fazendo Sermões no Monte, esse tipo de coisa, curando leprosos e expulsando endemoniados. Então Jesus vai de Nazaré até a Galileia. A Galileia é onde ele tem grande parte de seu ministério e então da Galileia ele desce para Jerusalém.

Quando ele desce para Jerusalém, isso é se preparar para o fim. Na Semana Santa ele vai descer para Jerusalém e Jerusalém é onde ele vai ser crucificado. Então todos eles tiveram a morte de Jesus, três dias depois, sua ressurreição.

Então essa é a ampla estrutura histórica, de Nazaré à Galileia, ministério da Galileia com discípulos, e milagres, parábolas, ensinamentos e deslizando para Jerusalém para o fim, e então atingindo Jerusalém com a Semana da Paixão, sendo crucificado, morto e enterrado, e ressuscitando dos mortos três dias depois. Todos os evangelhos têm essa mesma cronologia ampla. Ok, então isso, e novamente, não estamos surpresos no registro de tudo o que aconteceu, e todos eles concordam com essa ampla cronologia.

N. Semelhanças: Curando o Paralítico [45:47-49:44]

Algumas palavras de muitas passagens são exatamente as mesmas. Exatamente a ponto de serem incrivelmente exatas. Então o que temos aqui e eu quero olhar apenas para o milagre do paralítico. Então esse paralítico; deixe-me apenas enquadrar essa história, todos vocês conhecem essa história. Jesus está nesta casa e há uma multidão lá fora e esses caras estão trazendo--esse cara que é aleijado e ele é trazido por seus quatro amigos. Então seus quatro amigos estão carregando-o em uma esteira e eles não conseguem entrar para ver Jesus por causa da multidão. Então o que eles vão fazer? Eles têm esse cara que é aleijado, eles têm que levá-lo até Jesus para que Jesus possa curá-lo. Eles sobem no telhado, desmontam o telhado. Os telhados eram planos naquela cultura, e eles são basicamente telhados planos feitos de lama e galhos e coisas assim. Eles não tinham boas telhas como temos na Nova Inglaterra e telhados íngremes. Telhados planos. Eles sobem e desmontam o telhado. Você pode imaginar Jesus sentado ali com toda essa terra caindo sobre ele.

Mas, de qualquer forma, então, bem no telhado, eles jogam esse cara na frente de Jesus. Jesus olha para o cara e todos esperam que Jesus diga: "Levante-se e ande". Jesus não diz isso. Jesus nunca faz o que você espera, então Jesus olha para o cara e diz: "Seus pecados estão perdoados". Algumas pessoas surtam e dizem: "Uau, quem pode perdoar pecados, senão Deus". Exatamente o ponto, e Jesus diz: "Seus pecados estão perdoados" e diz: "O que é mais difícil, dizer 'seus pecados estão perdoados' ou 'levante sua esteira, pegue sua esteira e ande'?" Aparentemente, pegar sua esteira e andar provou que ele podia perdoar pecados. Então Jesus diz: "Pegue sua esteira, levante-se, saia daqui". O cara se levanta e sai. A propósito, em uma cidade pequena, todo mundo na cidade saberia que esse cara era um aleijado? Não sei como ele ficou aleijado e toda a situação com a família, mas em cidades pequenas todo mundo sabe de tudo. Então esse cara sai e todos ficam atordoados. Essa é a história do paralítico.

O que estamos vendo aqui é que eu quero olhar para os textos específicos exatamente da redação e este é Mateus 9:6, e diz "Para que vocês saibam que o Filho do

Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados", [quebra no texto]. "Para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados", quebra então, ele quebra, "para que vocês saibam que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados", então ele se vira para o paralítico exatamente no ponto depois de dizer, "para que vocês saibam", então ele se vira e "ele diz ao paralítico, 'levanta-te e anda.'" Então há uma quebra bem aqui e eu quero olhar para essa quebra onde ele se afasta de sua conversa com a multidão e ele se vira para esse cara que é paralítico e é exatamente isso que acontece.

Se você olhar para Marcos capítulo 2, diz "mas para que saibais que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados..." e então novamente, exatamente naquele lugar, "ele se vira para o paralítico e diz: 'Pegue sua maca e saia daqui.'" Então a quebra é exatamente no mesmo ponto. E então, é claro, estamos mostrando semelhanças e Lucas 5:24. Diz "mas para que saibais que o Filho do Homem tem autoridade na terra para perdoar pecados..." quebra "para que saibais" ele se vira para o paralítico e diz "levanta-te e anda"

Então você pode ver que em todas essas três narrativas Jesus quebra exatamente no mesmo ponto. O que estou tentando dizer é que esses são os evangelhos sinóticos. Eles contam as histórias, muitas dessas histórias, eles as contam exatamente da mesma maneira. A formulação é exatamente a mesma, o movimento até mesmo, ao se dirigir à multidão e se voltar para o paralítico está exatamente no mesmo ponto. E então isso é verificado três evangelhos da maneira como aconteceu lá. Então agora essa é uma semelhança.

O. Semelhanças: João Batista [49:44-53:47]

Aqui está outra semelhança. Esta é a citação sobre João Batista. João Batista, que é um precursor de Jesus, ele é Elias que viria. Jesus disse que se você aceitar, este é Elias lendo a vinda do Messias. Então João Batista é esta citação do Antigo Testamento, e então diz "este é aquele de quem foi falado através do profeta Isaías, 'Uma voz que clama no deserto.'" E o que ele chama de "Preparam o caminho do Senhor, façam caminhos

retos para ele." Então há uma voz de alguém chamando no deserto. Onde João ficava? João ficava no deserto. Ele comia gafanhotos e mel silvestre e ficava no deserto . Então está dizendo, Isaías disse, eu acredito que é Isaías 40, e ele disse, "uma voz de alguém chamando no deserto." Então ele está no deserto, e o que ele chama? "Preparem o caminho do Senhor, façam caminhos retos para ele." Essa é uma citação vinda da LXX, ou o que é chamado de Septuaginta. A Septuaginta é uma tradução grega do Antigo Testamento feita por volta de 200-100 a.C. Não quero entrar em todas essas coisas sobre quando exatamente a LXX foi traduzida, mas por volta de 200-100 a.C. A Septuaginta, na verdade, é um pouco anterior. Observe, então, Mateus 3:3, Marcos 1:3 e Lucas 3:4, ok, então basicamente, 3:4 e 3:3 em Mateus e Lucas, o mesmo capítulo. Tem essa citação, e todos eles citam a Septuaginta.

Nenhum deles usa a citação no Antigo Testamento do Texto Massorético. O que é o Texto Massorético [TM]? O Texto Massorético é o Antigo Testamento hebraico, ou o que chamamos de TM. O TM é o Texto Massorético, os textos hebraicos preservados por um grupo de escribas conhecidos como Massoretas . Esse é o hebraico que muitos estudiosos do Antigo Testamento aprendem a ler. Eles também aprendem a ler grego para que possam ler a Septuaginta e comparar o grego e o hebraico. Podemos ver como os tradutores, por volta de 200 a.C., como eles fizeram seu trabalho de tradução entre eles. Mas é interessante quando os escritores do evangelho vão citá-lo, todos eles citam a Septuaginta. Todos eles então não citam os textos hebraicos.

Aqui está como esta passagem é enquadrada de Isaías 40:3: "Uma voz de um clamando, no deserto, prepare uma estrada para o Senhor." E você vê a diferença aí? Isto está dizendo, "uma voz de um clamando" e o que ele diz? Ele diz, "no deserto, prepare um caminho para o Senhor." Então é o caminho do Senhor que vai estar no deserto. Mas quando você olha na Septuaginta diz, "a voz de um clamando no deserto" então no primeiro caso, na Septuaginta, é a pessoa que está chamando, que está no deserto. Enquanto no Texto Massorético, é apenas: "uma voz de um clamando." E o que ele chama? "no deserto prepare o caminho do Senhor." É o caminho do Senhor que está no deserto. Então em um, o orador está no deserto. E ele chama, "prepare o caminho do

Senhor." No outro, é "prepare um caminho para o Senhor no deserto." Então o caminho do Senhor é no deserto. Então essas são definitivamente leituras diferentes entre a Septuaginta e o Texto Massorético Hebraico.

Então o que ele está dizendo é que todos os três evangelhos, os evangelhos sinóticos, todos eles mudam para a Septuaginta e todos ignoram a leitura hebraica do texto ali. Então é muito interessante que todos os três estejam de acordo sobre isso. É palavra por palavra, palavra perfeita, para citar um pacote de software -- palavra perfeita. Essas são semelhanças marcantes que são exatamente uma coisa do tipo palavra por palavra, muito semelhantes.

P. Semelhanças: Porcentagens de Westcott Comparando os Evangelhos [53:47-57:30]

F. Combine PQ; 53:47-59:29; Semelhanças Sinóticas

Agora eu quero trabalhar com esse cara chamado Westcott que mostrou comparações entre e queremos ver quantas coisas são semelhantes, quantas coisas são diferentes. E então eu quero colocar esse tipo de gráfico, e vamos ver o quanto de Lucas, ou o quanto de Marcos, era diferente e o quanto de Marcos era semelhante aos outros evangelhos. Então as diferenças serão as diferenças dos outros evangelhos. As semelhanças serão quando elas se sobrepuserem, quando forem semelhantes.

Em Marcos, sete por cento de Marcos é exclusivo de Marcos. Sete por cento de Marcos é diferente dos outros evangelhos, então isso significa que se você perdesse o livro de Marcos, quanto você perderia? Você perderia cerca de sete por cento. Isso significa então que 93% de Marcos, isso é enorme, é encontrado nos outros evangelhos. Muitos estudiosos do Novo Testamento hoje, há alguma divergência sobre isso, há alguma argumentação sobre isso, muitos estudiosos do Novo Testamento manterão uma prioridade de Marcos . Em outras palavras, Marcos veio primeiro e Mateus e Lucas usaram Marcos. Então Marcos veio primeiro e então Mateus e Lucas se basearam em Marcos. Eles chamam isso de Prioridade de Marcos . Marcos veio primeiro. Aqui está uma das razões pelas quais eles fazem isso, não a única razão certamente, mas uma delas.

Que tanto de Marcos é encontrado nos outros evangelhos, 93% dele é recolhido em Mateus e Lucas. Isso é incrível. Então a maior parte de Marcos é encontrada em outro lugar.

Agora, 42% de Mateus é exclusivo para ele, e 58% de Mateus é similar. Então Mateus compartilha com outros evangelhos 58%. 42% é exclusivo. Então 42% é bastante. Ok, então você olha, o Discurso do Monte das Oliveiras e outras coisas, em Mateus elas são exclusivas.

Lucas, você percebe que isso está aumentando. Lucas agora é quase 60% único, mas, no entanto, 41% é basicamente, é encontrado em outros evangelhos. Então Lucas é cerca de 60/40. 60% único, mas 40% se sobrepõe. Então, um pouco de Lucas é encontrado em outros lugares e, portanto, esses três evangelhos, agora você vê, são muito semelhantes entre si, especialmente Marcos.

Agora vamos olhar para João. João, dissemos, não é um dos evangelhos sinóticos. Mateus, Marcos e Lucas são os evangelhos sinóticos. João é totalmente diferente. João é 92% único. Você vê isso? Isso é incrível comparado a esses três. Você pode ver por que esses três são paralelos e 92% de João não é encontrado em nenhum outro lugar, totalmente exclusivo de João. Apenas 8% do livro de João é encontrado nos outros três evangelhos. É por isso que João está dando a você uma perspectiva diferente. É interessante, na verdade, que os papéis de João e Marcos sejam quase invertidos. 8% de João é semelhante aos outros evangelhos, mas veja, Marcos é apenas 7% exclusivo dele. Marcos tem apenas 7%, a maior parte de Marcos é encontrada em outro lugar e então há quase como uma reviravolta para frente e para trás com eles. Mas João é muito único. Então esses três são os evangelhos sinóticos, e este, João é, bem, João é João. Então, esta é uma comparação de quanta sobreposição há e dissemos que há muita sobreposição com Marcos, e não tanta com João.

P. Semelhanças: Sobreposição Sinótica [57:30-59:29]

Aqui está outra maneira de ver isso. Você pode usar esses Diagramas de Venn de quando você estava no ensino médio. Provavelmente tentou esquecer essa coisa de

Diagrama de Venn, mas na verdade é muito útil aqui para comparar essas três coisas. Então você tem Marcos, apenas 50 versículos de Marcos são únicos, Mateus tem 280, Lucas tem 500 únicos. Então você pode ver Lucas, dos três, Lucas é o mais único. Marcos é o menos único, e Mateus tem suas próprias coisas substanciais. Há 480 segmentos aqui. 480 segmentos que se sobrepõem. Todos os três têm essas 480 semelhanças, em comum. Eles se sobrepõem. Então aqui, entre Marcos e Mateus, cerca de 180 segmentos são compartilhados entre Marcos e Mateus, mas não em Lucas. Isso está fora de Lucas. Isso é compartilhado apenas por Mateus e Marcos, 180 segmentos estão lá. Marcos e Lucas compartilham exclusivamente fora de Mateus, cerca de 20, então isso não é muita coisa. Lucas compartilha com Marcos 20 segmentos, e então 170 unidades são compartilhadas por Mateus e Lucas, mas não em Marcos. Então a maior parte do que Marcos contém, é encontrado em outro lugar, apenas 50 versículos, ou 50 segmentos. Agora 170, são compartilhados entre Mateus e Lucas, mas não em Marcos. Nós chamamos isso de 170 "Q". Nós veremos isso em um minuto, o que é Q. Nós vamos chamá-lo de *Quelle* [Q], "a fonte" que é compartilhada. Este é o material aqui Q, que é compartilhado por Mateus e Lucas, mas não em Marcos. Então está fora de Marcos e é isso que eles chamam de fonte Q. Então se está em Mateus e Lucas, mas Marcos não tinha. Mateus e Lucas recorreram a essa fonte Q para provar que 170 segmentos lá.

R. Diferenças nos Evangelhos Sinóticos: A Ordem da Tentação de Cristo [59:29-63:01]

G: Combine RS; 59:29-68:15; Diferenças Sinóticas, Pt. 1

Agora, vamos avançar para as diferenças nos Evangelhos Sinóticos. Nós falamos sobre as similaridades e as similaridades geralmente não são um problema. Todo mundo meio que concorda com as similaridades quando mostramos similaridades, mas as diferenças causam problemas às pessoas. E isso é chamado de problema sinótico. O que você faz com as diferenças? Uma das diferenças será a ordem dos eventos. A ordem dos eventos é, eu acho, significativa.

Você se lembra da tentação de Cristo? Cristo em quase todos os evangelhos começa logo de cara. O Espírito de Deus leva Cristo para o deserto, onde ele jejua quarenta dias e quarenta noites no deserto. Essas são sequências de tentação em Lucas 4 e Mateus 4. Aqui está a ordem. Ambos, ambos os evangelhos começam com Satanás chegando até Jesus e dizendo "ei, você está com fome? Transforme essas pedras em pão." E Jesus diz o quê? "O homem não vive só de pão." Jesus cita Deuteronômio. Na verdade, todas as três vezes que Satanás o tentou, ele cita Deuteronômio 4 ao capítulo 11, ou capítulo 8, algo assim naquela seção de Deuteronômio. Então, ambos os escritores do evangelho começam com pedras para pão. E você diz que não há problema aí e isso mesmo, não há problema aí.

E o segundo? Em Mateus, diz que Satanás levou Jesus até o pináculo do templo e basicamente disse: "Jesus, os Salmos dizem que se você se jogar para baixo, seus anjos o sustentarão para que você não bata o pé em uma pedra". E Jesus se vira e diz: "Não tente o Senhor seu Deus". A resposta de Jesus está novamente em Deuteronômio. Satanás está citando as Escrituras aqui, como mencionamos antes, Satanás realmente cita as Escrituras. Ele diz: "pináculo, pule do pináculo, e os anjos o sustentarão".

Mas o que é interessante é que Lucas, por outro lado, fala sobre os reinos. Satanás o leva para a segunda tentação até a montanha, e para o ponto mais alto da montanha, mostra a ele todos os reinos do mundo e diz: "Eu darei todas essas coisas a você se você se curvar e me adorar" e Jesus diz: "você deve adorar somente o Senhor seu Deus" novamente citando Deuteronômio. Então aqui estão os reinos no topo da montanha, mostra e reinos do mundo e chama para adoração. Então você pode ver que a ordem é diferente. Há três tentações em cada uma delas, tem três tentações. Mas as três tentações, números dois e três são trocadas ou invertidas. Então Mateus, Mateus termina com Jesus sendo levado até a montanha e mostrado todos os reinos do mundo, e diz: "todos esses reinos eu darei a você se você se curvar e me adorar." Jesus diz: "Não, adore somente a Deus." Mateus termina com os reinos, enquanto Lucas termina com o salto do pináculo. "Pule deste pináculo e seus anjos o sustentarão." Então o que estou dizendo é que as três tentações de Cristo, quando ele é tentado por Satanás no deserto, os números dois e três

são invertidos. A ordem é diferente. Então qual é a ordem real? Qual é a ordem histórica real?

S. Existem várias maneiras de contar uma história [63:1-68:15]

Agora eu quero trazer outra coisa para isso. É possível que o escritor esteja usando a ordem dessa tentação de Cristo para fazer uma declaração? Para se encaixar, em outras palavras, o escritor encaixou sua história no ambiente do que ele está tentando dizer. O que eu quero sugerir é, sim. Vocês apreciam contar histórias? Quando uma pessoa conta uma história, ela a conta de maneiras diferentes dependendo do público ao qual está se dirigindo? Temos esse cara no Gordon College chamado Dr. Graeme Bird, ele é um pianista que toca piano clássico, piano, e ele é um pianista incrível. Ele também é um estudioso clássico, estuda Homero e grego e esse tipo de coisa, assim como um linguista. E também envolvido em computadores. Ele é uma espécie de pessoa renascentista. Eles ainda têm algumas dessas pessoas no mundo. É muito interessante, ele se senta e ele o que ele chama de jazz. E então ele se senta com essa metáfora sobre Jazz e então o que acontece é que ele toca algo como, vamos pegar uma música como "Amazing Grace". "Amazing Grace, quão doce é o som, que salvou um miserável como eu". Então ele toca, e o que ele faz é pegar a música "Amazing Grace" e tocá-la no estilo clássico. No estilo de Beethoven ou Mozart, e de repente você o ouvirá fazendo e soará, você reconhecerá que é "Amazing Grace", mas você reconhecerá que também é que ele está tocando como uma peça clássica. Então, de repente, ele muda e toca "Amazing Grace" como se fosse uma música gospel em uma espécie de interpretação da Primeira Igreja Batista. Ele começa a bater no piano e começa a tocar "Amazing Grace" como se fosse em um contexto de igreja batista. E então, de repente, ele muda de novo, você reconhece tanto classicamente que era "Amazing Grace" quanto quando era tocada como uma música gospel, "Amazing Grace", e então, de repente, ele transforma em jazz. E é quase como se você estivesse em Nova Orleans e esse cara estivesse na rua. Ele está tocando essa música "Amazing Grace". Agora, a propósito, você reconhece que é jazz, você reconhece imediatamente que é jazz. Mas você também reconhece que a música é "Amazing

Grace". Agora, cada uma delas é "Amazing Grace". Mas elas são tocadas de forma totalmente diferente e você pode ver que ele poderia tocar para um público clássico, ele tocaria dessa forma, para um público gospel, ele tocaria dessa forma. Se você estiver em Nova Orleans, ele tocaria dessa forma. É a mesma música, mas diferente.

Qualquer um que tenha ensinado muito sabe. Quando eu era bem mais jovem, eu ensinava em uma faculdade bíblica em Bristol, Tennessee, e eu era pastor, pregando em cinco igrejas diferentes, então eu tinha umas cinco igrejas e toda semana eu ia para uma igreja diferente e pregava. Então era como um pregador itinerante. Eu ia para as igrejas. Então o que aconteceu é que eu desenvolvi um sermão e pregava o sermão. Agora na primeira igreja, eu pregava, e então na segunda, na semana seguinte, eu pregava o mesmo sermão em uma igreja diferente. Uma terceira vez, eu pregava na terceira igreja, quarta e quinta igreja. Eu pregava o mesmo sermão cinco semanas seguidas e fazia isso em cinco igrejas diferentes. Havia cinco públicos diferentes.

Agora, cada vez que eu pregava o sermão, era o mesmo sermão? Era o mesmo sermão, todas as cinco vezes, mas minha esposa ia comigo para essas várias igrejas e ela sempre dizia que a primeira vez que você pregava, era bem terrível. Você sai na primeira vez, ela diz, "a primeira vez é ruim, você realmente não estava bem". Ela disse que ficou muito melhor na segunda vez. Ela disse que na terceira vez você foi o melhor. Na terceira vez você realmente aprimorou e pregou muito bem. Ela disse que na quarta e quinta vez, ela diz, especialmente na quinta vez, ela disse, "eu podia dizer que você estava entediado com seu próprio sermão". Havia uma espécie de crescendo surgindo. Foi terrível no início, foi melhorando e melhorando, e finalmente eu acertei e depois que acertei foi ladeira abaixo a partir daí. Então, o que estou dizendo é o mesmo sermão pregado em cinco igrejas diferentes, eu já usei exatamente as mesmas palavras? Algumas, mas com cada igreja, as histórias eram um pouco diferentes? As coisas foram ajustadas um pouco? Algumas dependeram da interação do público e algumas dependeram da minha elaboração do sermão em um nível diferente, editando-o novamente. Então, tudo o que estou dizendo é que é possível contar a mesma história de várias maneiras diferentes.

Isso também surgiu, meu filho voltou do Afeganistão, e ele conta histórias, eu já

ouvi suas histórias contadas várias vezes, e tem sido muito interessante cada vez que ele conta a história, ele conta uma vez para seus irmãos e irmãs, e ele conta a história e todo mundo está rindo e rolando no chão, ele é um contador de histórias incrível. E ele conta a história e é muito engraçado. Os irmãos vão embora e ele fala apenas para minha esposa e eu e então ele nos conta a mesma história, mas com um significado totalmente diferente. Ele apenas solta algumas coisas realmente muito pesadas e é a mesma história, mas contada com um efeito diferente no público. E então contar histórias é importante.

T. A Ordem da Tentação em Mateus e Lucas [68:15-72:13]

H: Combine TX; 68:15-87:22; Diferenças Sinóticas Pt. 2

O que você tem aqui é, então, vamos dar uma olhada nisso. Como Mateus estava indo com a história? Mateus pega a tentação de Cristo, pedras para pão. Por que eles começaram ali? Jesus estava jejuando por quarenta dias, então a primeira pergunta que ele vai fazer é se você quer algo para comer. Então todos eles começam com pedras para pão, mas observe como Mateus termina com reino, mostra a ele todos os reinos do mundo, "curve-se e adore-me". Mateus capítulo 4, esses são todos os reinos e adore-me. Em que o capítulo cinco de Mateus entra? Mateus capítulo 5 entra nas bem-aventuranças: bem-aventurados os pobres de espírito; bem-aventurados os mansos; bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça; bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus. É o Sermão da Montanha. Então, depois do capítulo 4, você tem isso indo para o Sermão da Montanha, ensinamentos sobre o reino e o Sermão da Montanha. Então Mateus estabelece os ensinamentos do reino ao acabar com a tentação de Cristo com os reinos deste mundo, "curvem-se e adorem-me". Agora Jesus vai falar sobre seu reino. Seu reino é encontrado no Sermão da Montanha, enquanto ele descreve a vida no Reino. Então Mateus, eu não sei, muda sua ordem original, não sabemos ao certo, mas em Mateus você pode ver que se encaixa perfeitamente na narrativa de como Mateus vai pegá-lo, Jesus agora vai ensinar sobre o reino nos capítulos 5, 6 e 7, no Sermão da Montanha. Então a história de Mateus, as três tentações de Cristo, termina com o reino e então Jesus vai ensinar sobre o reino.

E o que você diz sobre Lucas? E na verdade este é o primeiro ano que eu estava vendo isso, mas Lucas começa com as pedras para o pão, é claro porque Jesus está com fome, o mundo do reino é oferecido o segundo, mas o pináculo do templo, "jogue-se do pináculo do templo e os anjos vão pegá-lo e levá-lo para cima." Eu nunca vi isso antes, mas como isso levou de um para o outro, e eu disse, "Eu me pergunto se Lucas termina com este pináculo, pulando do pináculo, eu me pergunto se há uma conexão com o que se segue em Lucas", e com certeza, adivinhe? Lucas tem Jesus indo para a sinagoga em Nazaré, ensinando na sinagoga em Nazaré, Nazaré era sua cidade natal. As pessoas em sua cidade natal o rejeitaram e o levaram para o penhasco com vista para o vale do Armagedom, o Vale de Jezreel, eles o levaram de Nazaré para este penhasco e o jogariam do penhasco, então Jesus seria jogado ou pularia do penhasco, e seria jogado para baixo, exatamente do jeito que este é o pináculo, "Suba no pináculo e pule, seus anjos o sustentarão." E então o que você tem é esta história de Jesus sendo levado para o penhasco e sendo jogado do penhasco. Então me parece que a história de Lucas terminando com este salto do pináculo, leva direto para a próxima história de Lucas sobre Jesus ensinando em Nazaré. A conclusão disso é que seu próprio povo em Nazaré o rejeitaria, e o levaria para o pináculo, e eles o jogariam para baixo.

Então, de qualquer forma, o que estou sugerindo aqui é que esta é uma literatura lindamente elaborada. Em outras palavras, o cara elabora esta história para que ela se encaixe, ele conecta história a história, essas histórias são organicamente conectadas. Uma flui para a próxima e elas são elaboradas para que fluam uma para a outra. Há uma diferença de ordem aqui, então você poderia dizer contradições, nas Escrituras, a ordem é diferente. Há uma razão pela qual a ordem é diferente. É assim que cada escritor quer contar sua história. Então a ordem da tentação não é realmente um ponto tão importante aqui, o ponto é a tentação de Cristo. Então esta é uma diferença de ordem, e temos exemplos claros disso.

U. Variações do Título na Cruz [72:13-75:13]

Agora, aqui, vamos para algumas outras diferenças. Aqui está uma diferença na

citação. Esta é a citação da diferença. O que estava no título sobre a cabeça de Jesus quando ele estava pendurado na cruz? E o que podemos fazer é puxar os vários evangelhos, vamos puxar os evangelhos, e isso nos diz que este título foi colocado em Jesus sobre a cruz quando ele estava pendurado na cruz. Em Mateus 27:37, o título acima da cruz diz: "este é Jesus, o rei dos judeus". Ok, então é mais ou menos isso que você esperaria, "este é Jesus, rei dos judeus". Este era o título que estava sobre Jesus na cruz, Mateus 27:37. O que Lucas e Marcos dizem? Marcos deixa de lado o "este é Jesus" e Marcos apenas tem "o rei dos judeus". Ele deixa de lado a primeira parte, mas ele mantém "o rei dos judeus". Agora você diz, bem, você espera que Marcos seja mais curto. O livro de Marcos é um pouco comprimido e mais curto, então Marcos deixa de lado isso. Você pergunta: O que realmente estava na cruz sobre sua cabeça? O que estava no título sobre a cabeça de Cristo? Marcos deixa cair "este é Jesus". Então eles são diferentes. Tudo o que estou tentando apontar é que eles são diferentes. A citação do que estava no título sobre a cabeça de Cristo é diferente. Lucas sai assim no capítulo 23 versículo 38. Lucas diz "este é o rei dos judeus". Agora Mateus disse "este é Jesus, o rei dos judeus". Lucas diz "este é o rei dos judeus". Ele deixa cair o nome, Jesus. Então agora, o que acontece aqui é que você tem três leituras diferentes e, portanto, eu pergunto a você na ressurreição, portanto, qual dessas leituras estava realmente sobre a cabeça de Cristo?

Agora, você diz, "Mateus parece obter o máximo, então você escolhe o maior que pode ser condensado disso", mas veja, há uma diferença aqui. Meu ponto é que você tem uma citação do que estava no título sobre a cabeça de Cristo, e há três gravações diferentes do que exatamente era, então elas são diferentes.

E você diz: "Espere um minuto, Hildebrandt, e quanto a John?" Adivinhe, você esperaria que John fosse diferente, com certeza, ele é! John tem o título acima da cruz sobre a cabeça de Jesus dizendo: "Jesus de Nazaré, rei dos judeus". Então você diz, bem, todos eles têm o "rei dos judeus", então "o rei dos judeus" deve estar lá, mas disse: "Este é Jesus", não disse nada, deixou cair o nome de Jesus e disse: "este é o rei dos judeus" ou

disse: "Jesus de Nazaré, o rei dos judeus" há quatro leituras diferentes para o que estava na cruz sobre a cabeça de Jesus.

V. Possíveis explicações — Resumos e traduções [75:13-79:00]

Então, tudo o que estou dizendo é que às vezes, quando você tem citações, e deixe-me apenas fazer um ponto maior-- às vezes no Novo Testamento, e diz que Jesus disse, qual é o problema? Não está lhe dando as palavras exatas de Jesus. Está lhe dando um resumo do que ele disse. Eles estão resumindo às vezes em suas próprias palavras. Da mesma forma que se você fosse ao Lane para almoçar, você diria, "o que a Prof. Phillips diz é isso." Você não está citando ela palavra por palavra, você está resumindo o que ela disse, e você está resumindo, muitas vezes, em suas próprias palavras. Então, o que você pode ter então é que você tem que ter cuidado. Estas não são citações como citações técnicas, onde cada palavra é exatamente o que ele ou ela disse.

Então como você explica essas diferenças? Bem, parte disso pode ser apenas dizer basicamente o que está no título da cruz. É muito provável — e na verdade sabemos pelos registros, que o título da cruz estava em três idiomas. E então você provavelmente tem grego e aramaico lá em cima. Então um deles seria grego, um desses seria em aramaico e outro em um idioma diferente e você vê que tem três idiomas diferentes. É possível então, que em três idiomas diferentes eles tivessem três títulos diferentes? Em outras palavras, não era palavra por palavra, e que nos diferentes idiomas eles tinham títulos diferentes. Então o que teríamos aqui é que cada pessoa então copiou um diferente desses idiomas lá em cima e os três idiomas diferentes não eram os mesmos. Isso é possível. Então os três idiomas diferentes com três descrições diferentes sobre a cruz, isso é possível.

Vamos um pouco mais longe. Quando em suas Bíblias, você tem a Bíblia com letras vermelhas, você tem o que Jesus disse, e o que Jesus disse estava em letras vermelhas, qual o problema com isso? Em que língua Jesus falava? Jesus falava em aramaico. *Talitha koum*, Jesus diz à menina. "Menina, levanta-te." Jesus falava aramaico. O nosso Novo Testamento está escrito em quê? O nosso Novo Testamento está escrito

em grego. Então o que você tem no Novo Testamento é uma tradução do que Jesus disse. Jesus falou em aramaico aos seus discípulos. O que você tem no Novo Testamento é uma tradução para o grego do que ele disse. É muito possível e é provável que, se você já fez algum trabalho de tradução, tradutores diferentes traduzam as coisas de forma diferente. Não é se um está certo ou errado, é apenas que eles traduzem de forma diferente. Então Jesus ensinou em aramaico. Bem, nós temos o Novo Testamento, então está em grego. Então você tem que fazer uma concessão para isso. Então não vamos ter que citar citações exatas de Jesus porque Jesus falou em uma língua diferente. Seria como alguém falando em espanhol e então é traduzido para o inglês. Tradutores diferentes vão traduzir de forma diferente. Você diz, Pablo diz, e você o cita em espanhol, mas você o está citando em inglês. Bem, Pablo realmente disse “que pasa” ou algo assim e você vai traduzir isso para o inglês de maneiras diferentes.

Então você precisa manter isso em mente quando pensar sobre isso. Algumas das diferenças podem ser contabilizadas como problemas de tradução. Algumas delas podem ser que os diferentes idiomas são refletidos na tradução. Outras podem ser o propósito do escritor, o propósito do escritor que queria fazer um ponto com algo e fazê-lo dessa forma. Então há variação na citação e você tem que estar ciente disso.

W. Variação na citação: Citação de Peter [79:00- 83:08]

A citação de Pedro, "quem vocês dizem que eu sou" e você pode passar pela citação de Pedro, "tu és o Cristo, o filho do Deus vivo". Bem, se você pegar a citação de Pedro e rastreá-la pelos outros evangelhos, verá que há novamente variação na citação. Então, há variação na citação.

A propósito, eu apenas desafio você a pensar sobre como você cita seus próprios amigos, quando você diz que fulano disse isso. Muitas vezes você não está citando-os palavra por palavra, você está dando resumos disso. Uma outra coisa que eu deveria dizer também, em termos das palavras de Jesus. Pense sobre os sermões. Lembre-se de que em Mateus falamos sobre os cinco grandes discursos no livro de Mateus. Os cinco grandes discursos de Mateus, quanto tempo você leva para ler este Sermão da Montanha? O

Sermão da Montanha é Mateus 5, 6 e 7. Quanto tempo você leva para ler isso? Bem, se você fosse ler em voz alta, e meus alunos de grego pudessem fazer isso em voz alta em grego, você levaria provavelmente cerca de dez minutos para ler este Sermão da Montanha. Agora, quantos de vocês realmente acham que quando Jesus deu o Sermão da Montanha, o sermão durou dez minutos? Eu quero dizer a vocês que quando Jesus deu um sermão, o Sermão da Montanha, ele durou muito mais do que dez minutos. Então Jesus provavelmente deu um sermão por quanto tempo, meia hora, uma hora? Algumas dessas pessoas, quando davam sermões nos tempos antigos, davam sermões por horas. E o que temos dez minutos? Temos dez minutos do que Jesus disse lá. Não temos as horas ou a hora que ele deu.

A propósito, sabemos que isso é verdade, você se lembra de algumas que estamos lendo no livro de Atos agora, você tem leituras no livro de Atos. Você se lembra no livro de Atos, você tem este capítulo 20. Você tem Êutico , e Paulo dá um sermão, e Paulo dá um sermão em Trôade, no noroeste da Turquia, lá. Paulo está dando um sermão, e o sermão de Paulo é tão longo, era como essa aula às vezes, que o sermão é tão longo que esse cara, Êutico, adormece no parapeito da janela, e ele realmente cai da janela porque ele adormeceu durante o sermão de Paulo . Paulo tem que sair e ressuscitar esse cara dos mortos, porque o cara quebrou o pescoço ou algo assim. Então Paulo o cura de cair da janela, porque o sermão era tão longo, e o cara estava cansado.

Então, tudo o que estou tentando dizer é que quando diz as palavras de Jesus, quando você tem esses grandes discursos de Jesus, o Discurso do Monte das Oliveiras tem apenas dois capítulos, o discurso do envio dos Doze tem um capítulo de duração. O que estamos recebendo é uma sinopse de três minutos, ou resumo, ou condensação deste sermão que provavelmente teria durado meia hora, uma hora, mas só temos isso. Então, tome cuidado.

Quando o--“quem os homens dizem que eu sou?” – “tu és o Cristo, o filho do Deus vivo,” eles serão variações disso, não pense nisso em termos de citações. Eles estão dando a você resumos, abstraindo o que eles disseram lá. Então “tu és o Cristo, o filho do Deus vivo.” Aqui está Marcos, “tu és o Cristo” agora você percebe que ele cai. Novamente, Marcos é mais curto. Marcos meio que vai direto ao ponto, “tu és o Cristo.” Ele cai do “filho do Deus vivo.” Lucas diz, “o Cristo de Deus.” Então Lucas meio que pega “o Cristo” aqui e “Deus” e meio que os coloca juntos à sua maneira. Então tudo o que estou dizendo é que tenha cuidado, suponha que essas sejam citações exatas. As citações têm diferenças variacionais, algumas delas podem ser devido ao fato de que Jesus falou em aramaico e essas são traduções diferentes dele, algumas delas podem ser problemas de composição. Não há problemas, mas o escritor Mateus, Marcos e Lucas estão tentando fazer algo diferente com cada um deles. Então eles terão que lidar com a composição do escritor. Às vezes, eles estão apenas resumindo o que ele disse e resumem de forma diferente. Só isso. Não pense necessariamente nas aspas.

Aqui estão algumas outras diferenças. Às vezes há uma diferença em número. Em Mateus 8:28 ele vem até os endemoninhados. Quantos endemoninhados de Geresa existem? Você se lembra dessa história, havia um cara que saiu, ele estava se cortando, ele estava no cemitério, se cortando. Eles o amarraram com correntes, ele arrebitou as correntes, e ninguém conseguiu prendê-lo. Há dois endemoninhados de Geresa, em Mateus capítulo 8, e Jesus vem e os expulsa. Esta é uma legião, eles dizem por favor nos joguem nos porcos, e os porcos e corram colina abaixo e se afoquem no Mar da Galileia. Então em Mateus 8, há dois endemoninhados de Geresa. Jesus expulsa os demônios de dois caras.

Diferenças em número: Demoníacos [83:08- 85:07]

Quando você vai para Marcos, Marcos tem a história no capítulo 5:2, há um endemoninhado. Jesus expulsa o demônio Legião dele. Ele volta para casa e conta as grandes coisas que Deus fez por eles. Então, na ressurreição, haverá dois endemoninhados, ou um endemoninhado? Eu acho que você diz, bem, esse não é realmente o ponto, poderia ter havido-- é possível que pudesse ter havido três ou quatro? Mateus só nos conta sobre dois deles. Ou é possível que haja apenas um deles. Vamos colocar isso de volta na sua cara. Quantos de vocês, quando contam aos seus pais o que aconteceu, e você estava em alguma festa ou algo assim à noite, e você saiu e você sabe, você está na cidade e você conta partes. Você conta parte da história, ou você conta a história toda? Bem, você conta a parte que você acha que seus pais gostariam de ouvir. Você não conta a outra parte. Então não é, pergunta: você está mentindo para eles? Não, você não está mentindo para eles, você só não contou tudo o que aconteceu naquela noite, porque você não quer se meter em problemas ou algo assim, então você só conta parte da história. Você não conta a história toda.

X. A questão da parte/todo [85:07-87:22]

Então é possível que aqui, tenhamos uma questão de parte/todo. Ele conta parte da história. Há dois caras, e o outro é um cara e ele não está te contando a história completa. Poderia haver três ou quatro lá. Mas ele está te contando apenas focando em dois, e o caso em Mark. Teve uma mulher em uma aula este ano, e ela trouxe o fato, ela diz, "Mesmo como pai, um pai sempre conta a história toda para seus filhos?" E isso também é verdade. Muitas vezes os pais contam aos filhos apenas parte da história e os filhos então você sabe, não é apropriado que eles saibam tudo o que acontece em uma determinada situação. Eu sei que estou debatendo na minha própria cabeça, agora, e nossos filhos normalmente--minha esposa e eu brigamos, como qualquer um que é casado. Minha esposa e eu geralmente quando brigamos, nós fizemos uma prática de não brigar na frente dos nossos filhos. Então meus filhos nunca realmente viram minha esposa e eu realmente brigar e entrar em conflito porque nós geralmente, quando

brigamos, subimos as escadas, fechamos a porta e então discutimos. Mas fazemos isso longe das crianças. Estou debatendo agora se isso foi uma coisa inteligente a se fazer, ou se foi uma coisa idiota a se fazer como pai . É bom mostrar aos seus filhos como resolver conflitos e fazê-lo na frente deles? Ou é bom fazê-lo separadamente para que eles não vejam, e então dar a falsa impressão de que talvez os pais não briguem. Meus filhos sabem melhor do que isso, mas é só que eu vou e volto. Uma das meninas da classe este ano disse que na família dela, seus pais brigavam na frente dela, e quando criança, ela sempre se perguntava, você sabe, eu causei a briga. Então ela assumiu muita culpa então, e pensou que ela causou quando não tinha nada a ver com ela. Você tem que ter muito cuidado com esse tipo de coisa. Mas tudo o que estou dizendo é que os pais não contam aos filhos tudo o que está acontecendo. Quando estamos em dificuldades financeiras ou algo assim, não colocamos esses fardos financeiros sobre nossos filhos. É inapropriado que eles saibam sobre certas coisas. Da sua perspectiva como estudantes universitários, você sabe, você também não conta tudo aos seus pais. E então coisas do tipo parte/todo, variação numérica neste caso, dois demoníacos, um demoníaco é um tipo de coisa parte/todo.

Y. Variações de tempo — Envio dos Doze [87:22-91:07]

I: Combine Y-AB; 87:22-98:40; Diferenças Sinóticas, Pt. 3

Agora isso traz à tona um grande problema: variações de tempo. Quero olhar aqui, um exemplo particular disso, e isso tem a ver com a purificação do templo. Agora vamos comparar João aqui. João tem a purificação do templo onde Jesus entra e vira as mesas no templo, e expulsa os lojistas, e tira as pombas daqui. Jesus faz isso em João 2, que está bem no começo do livro de João. João não tem nenhuma das histórias de nascimento sobre Jesus. Ele começa "no princípio era o Verbo. O Verbo estava com Deus e o Verbo era Deus." E ele pula direto para essa coisa de Jesus é o Verbo--o *logos* . E então no capítulo 2, Jesus transforma água em vinho, e Jesus vira as mesas. Então você tem todo o resto do livro de João, Jesus purifica o templo é uma das primeiras coisas que ele faz no livro de João. No entanto, em Mateus, a história da purificação do templo vem no final,

quando Jesus está no templo e ele está indo para sua última semana, sua Semana da Paixão, quando ele será julgado e crucificado. Ele faz a purificação do templo pouco antes de sua crucificação.

Isso também é interessante. E a figueira? Em Mateus, Jesus condena a figueira, e ela murcha imediatamente, enquanto no livro de Marcos, quando Jesus amaldiçoa a figueira, a figueira murcha no dia seguinte. Então, essa é uma pequena variação de tempo. Estamos falando sobre diferenças de tempo. A purificação do templo foi no início ou no fim do ministério de Cristo? Esse é o murchamento da figueira. Jesus amaldiçoa a figueira depois ou ele vai até a figueira e não há frutos nela. Em Mateus, a figueira murcha imediatamente, mas em Marcos, é no dia seguinte, quando a figueira murcha. Agora, tudo bem. E essa variação de tempo, e eu acho que isso é bem significativo aqui. Deixe-me falar um pouco mais sobre isso. Agora, estou pensando, deixe-me descer um pouco aqui. Vamos ver. Sim, vamos lidar com a purificação do templo primeiro.

Há outra, onde as pessoas dizem, contradição aqui, onde em um, Jesus está enviando os doze, e em um, ele diz, não leve um cajado, e você sabe, apenas saia, não leve um cajado, não leve nada com você, apenas viva das hostes. E o outro, ele diz leve um cajado com você, então há uma diferença entre Mateus 10:10 e Marcos 6:8. Isso é bem fácil de resolver, eu acho. Jesus enviou os doze repetidamente, provavelmente. Jesus enviou os doze em vários contextos? E então uma vez, ele disse a eles, peguem um cajado, na outra ele disse a eles para não pegarem um cajado. Pode ser, até mesmo, que ele tenha algumas pessoas, que ele está enviando para a Galileia e ele diz a essas pessoas. "Não levem um cajado", porque você está indo para a Galileia, você deve ser amigo das pessoas de lá. E ele está dizendo a esses outros caras, "Eles estão indo para a área de Decápolis e vocês vão precisar de um cajado lá." Então é possível que ele diga a alguns de seus discípulos para pegarem um cajado, e a alguns deles para não pegarem um cajado. Então, você tem aquele cenário onde ele os está enviando para duas regiões diferentes, e ele está dizendo a um grupo para pegar um cajado e a outro para não, no mesmo evento. Ou você poderia ter que Jesus envia os doze, e sabemos que em outros lugares ele envia os setenta. E então Jesus enviou pessoas repetidamente, e com

conselhos diferentes a cada vez, e isso é possível. Então isso não é realmente uma contradição, você pode explicar de várias maneiras.

Z. Introdução à Purificação do Templo: Variação na Narrativa [91:07-95:20]

Agora, eu quero falar sobre a limpeza do templo, e na verdade eu quero contar uma história. E deixe-me voltar a esta com o cajado, para pegar um cajado e não pegar um cajado, e um ele diz para eles pegarem um cajado e o outro ele diz para eles não pegarem um cajado. Eu acho que foi Kenneth Concert, conta essa história sobre uma pessoa. E eu quero contar uma história; eu quero contar, contada por duas testemunhas oculares.

Essas são duas pessoas que viram esse acidente. Então você tem duas testemunhas oculares de um acidente, ok, então é assim que acontece. A primeira testemunha, é assim que a primeira testemunha relata à polícia, é isso que aconteceu. Havia um ônibus, o ônibus desceu a estrada, a mulher estava parada perto de um poste telefônico, o ônibus bateu no poste e jogou a mulher, e bateu na mulher. O ônibus bateu no poste telefônico, bateu na mulher, jogou a mulher, e a mulher se machucou, mas não fatalmente. E ela foi levada para o hospital. Então o ônibus bate no poste, bate na mulher, a mulher se machuca, não fatalmente, e é levada para o hospital. Foi isso que a única testemunha viu.

Aqui está uma descrição de uma segunda testemunha. A segunda testemunha diz que a mulher estava em um carro, o carro foi atingido, ela não estava usando cinto de segurança, ela foi jogada para fora do carro e morreu instantaneamente. Ok, ela estava em um carro, sem cinto de segurança, ela foi atingida, atingida, e foi jogada para fora do carro e morreu instantaneamente.

Agora, qual dessas histórias é verdadeira? São histórias muito diferentes, certo? São histórias muito diferentes. Uma por um poste telefônico, ela não é atingida fatalmente, ela é levada para o hospital. Mas então ela é morta instantaneamente, jogada para fora do carro. Ok, duas histórias diferentes, parece que essas são duas testemunhas diferentes, parece que as histórias são contraditórias. Elas não são. O problema é que, sempre que você tem uma história, você não sabe a história completa. A vida é complexa.

Isso é meio que uma coisa idiota de se dizer, mas a vida é mais complexa do que uma história. O que aconteceu com essa mulher? Veja como isso funcionou. Esta é a verdade real, isso realmente aconteceu. Ok, duas testemunhas, em uma a mulher estava parada perto de um poste. Ela foi atingida pelo ônibus e ficou ferida. Um bom samaritano parou seu carro, pegou a mulher e a levou para o hospital. Enquanto ele a levava para o hospital, ela não colocou o cinto de segurança, e o cara passou por um cruzamento enquanto a levava para o hospital, e ele foi atingido, e ela foi ejetada de dentro do carro dele, e morreu instantaneamente.

Então a questão é: qual testemunha estava certa? Ambas estavam certas. O problema era que a história era muito mais complexa do que a contada inicialmente. Você fica pensando como se as histórias fossem assim, e percebe que havia uma sequência temporal ali, e isso resolve o problema.

E então tudo o que estou dizendo é, quando você tem que ter cuidado quando você chega às escrituras. A vida é muito mais complicada do que uma história contada. Estamos recebendo uma fração do que aconteceu. Estamos recebendo uma fração do que Jesus disse. Estamos recebendo uma fração da situação, não sabemos toda a situação o tempo todo, então você tem que ter cuidado ao fazer esses grandes julgamentos -- todas essas contradições na Bíblia, veja, isso contradiz isso, ele disse a eles para pegar um cajado, ele disse a eles para não pegarem um cajado. Você não estava lá, então você não sabe, você não sabe exatamente o que estava acontecendo. Ele os enviou para duas áreas diferentes, ele disse a eles para pegarem um cajado uma vez e não outra vez? Você não estava lá e então não vá, dizendo que a Bíblia é comprovadamente confiável o tempo todo, sobre as coisas que sabemos, que onde há conflito, você tem que ser capaz de dizer, "Eu confio na testemunha. Você sabe que eu vi a Bíblia, a verdade cem, você sabe, milhões de vezes, e então se ela tem essa coisa que parece uma contradição, tem que haver algum tipo de explicação para isso." Então tome cuidado, a vida é mais complexa do que o que está registrado nas Escrituras. De fato, João nos diz, desculpe por pular para João, João nos diz "Se eu escrevesse tudo o que Jesus fez, todos os livros do mundo não

poderiam conter tudo." Então, é claro, você está apenas pegando parte do que Jesus disse e fez. Então, apenas esse tipo de é um pano de fundo lá.

AA. Quatro Aspectos Diferentes da Purificação do Templo [95:20-98:40]

Então o que eu gostaria de fazer é olhar para essa limpeza do templo. Porque eu acho que isso é realmente muito interessante. Eu quero passar por isso. Essa limpeza do templo onde Jesus vira as mesas, é encontrada em todos os quatro evangelhos. Então eu quero olhar para isso em todos os quatro evangelhos porque eles nos dão diferentes narrações do que aconteceu e quando aconteceu. O que eu quero perguntar é isto: qual é a função da história da limpeza do templo em cada evangelho? Como a limpeza do templo funciona para cada escritor do evangelho. Como ele usa a limpeza do templo quando ele conta essa história? Como ele enquadra a história e nesse contexto?

Então o que veremos é que alguém enquadra a história da purificação do templo de uma forma religiosa, sacerdotal ou de pureza do templo, que há uma violação da pureza do templo. Uma segunda forma será, uma forma de justiça social, onde veremos Jesus entrar e virar as mesas e limpar os templos para que ele possa ensinar. Ele é o professor sábio, e ele vem e os peregrinos estão lá, vindo para seu ensino. E então isso será enquadrado dessa forma. Outro enquadra como Jesus está virando as mesas e chutando-as para fora como um rei messiânico. Este é o seu templo, ele está limpando-o como o rei messiânico, redefinindo o templo que ele está limpando. O templo se torna o templo de seu corpo. Então, por último, um dos escritores tomará esta purificação do templo como um anúncio profético. "Tirem essas coisas daqui", como Jesus participando deste tipo de pronunciamento profético, e então a rejeição do profeta. Da mesma forma que rejeitaram Isaías, da mesma forma que rejeitaram Jeremias e Ezequiel, eles rejeitam Jesus. Agora, na área do templo, enquanto ele faz sua profecia - na verdade Jeremias, aquele que estava no templo, e ele contava essas profecias e o povo chorava e o espancava. Jeremias teve um momento difícil. Isto é, o profeta no templo fazendo um pronunciamento e então sendo rejeitado e então o julgamento vindo sobre o templo, como Jeremias. Jeremias faz essas profecias de que a Babilônia está vindo e indo para destruir o

lugar e basicamente o povo fica chateado e rejeita Jeremias. Eles espancam Jeremias e o que você tem então é esse julgamento sobre o templo que vem com Nabucodonosor em 586 a.C. Ele vem e destrói o templo, exatamente como Jeremias disse. Jeremias disse que Nabucodonosor viria e os babilônios o destruiriam, destruiriam, e de fato eles fizeram. Com Jesus você tem a mesma coisa. Ele vem e limpa o templo e anuncia que o templo será destruído. E, com certeza, em 70 d.C., Tito e os romanos entram e arrasam o templo. Tudo o que estou tentando dizer aqui é que a história da limpeza do templo é contada de quatro maneiras diferentes. Então, vamos meio que expor isso agora.

AB. Marcos: Rejeição Profética [98:40-104:23]

J: Combine AB-AE; 98:40-112:48; Diferenças Sinóticas Pt 4

Agora veja como Marcos enquadra a história da purificação do templo. Ele a enquadra com a maldição da figueira. Então Jesus sobe ao templo e, antes de subir ao templo, ele amaldiçoa esta figueira. A figueira representa Israel, e esse Israel não tem frutos e deveria ter frutos. Jesus a amaldiçoa. O templo é purificado, este incidente está em Marcos 11:15, Jesus purifica o templo com o resultado de que as multidões ficam maravilhadas. No livro de Marcos você tem as multidões, você tem o espanto de uma audiência romana, e então se encaixa perfeitamente. Ele purifica o templo e as multidões ficam maravilhadas e os líderes religiosos querem matá-lo. Então o que você tem aqui é, basicamente, a rejeição do profeta pelos líderes do país. E os líderes do país o rejeitam, e então o que acontece? Então ele limpa o templo, e há essas duas reações muito diferentes, e então o que acontece. A figueira murcha. No final, você volta ao capítulo 11, versículo 20, em Marcos, eles saem novamente e veem que a figueira está seca.

Então aqui começa com a figueira sendo amaldiçoada e então a história termina com a figueira murchando. Você vê que Marcos então enquadra como um envelope, ou como o Dr. Phillips diria, uma inclusão. Começa com a maldição da figueira e então termina com a figueira murchando. A figueira então encapsula, como suportes de livros, encapsula a história da purificação do templo, em grande parte para ilustrar esse ponto da rejeição do profeta. Jesus entra como o profeta no templo e ele é rejeitado. Eles tentam

matá-lo. Então a árvore murcha porque a árvore representa Israel, que a rejeição de Israel à mensagem resultaria no murchamento da figueira. Então é assim que Marcos enquadra a história como uma rejeição profética. Então está mais de acordo com Isaías 56:7 e Jeremias 7. Então Marcos enquadra com esse tipo de citação "tire essas coisas da minha casa" e "casa do meu pai" e "um covil de ladrões" tipo de coisa.

Agora vamos olhar para o outro. Vamos olhar para Mateus, capítulo 21. Agora em Mateus, você se lembra que é sobre o reino dos céus. Então Mateus retratará essa limpeza do templo e a ideia de uma restauração messiânica da área do templo, então vamos olhar para o contexto e como ele flui. Jesus, em Mateus 21, Jesus entra na área do templo, como ele chega lá? Ele está montado em um jumento, as pessoas estão todas cantando, "Hosana, hosana, ao rei", e é Domingo de Ramos. Em Mateus 21, Domingo de Ramos, Jesus entra em Jerusalém montado em um jumento, o filho de Davi entrando, "Hosana, hosana nas alturas". Então Jesus o quê? Jesus vem como o Messias, ele entra no templo e ele limpa o templo. Esse é o papel do Messias para consertar as coisas. Então ele limpa o templo, capítulo 21 versículo 12, ele vira as mesas e os expulsa. Hosanas continuam e Jesus, então, no livro de Mateus, Jesus vira as mesas, ele limpa o templo, e então o que o messias deveria fazer? O messias deveria curar as pessoas, no monte do templo e há todas essas curas que Jesus faz, e o filho de Davi, as pessoas clamam "filho de Davi", e "dos lábios das crianças, você ordenou louvor", disse Jesus. Então o que você tem no livro de Mateus é, Jesus vira as mesas, e a restauração messiânica, Jesus cura as pessoas. Ele pega o que está quebrado e conserta. O messias restaura as coisas do jeito que deveriam ser. Você tem um vislumbre do reino que ainda não está se tornando já aqui quando Jesus está aqui. Jesus é o rei. Ele é o governante messiânico e, portanto, ele limpa o templo e cura as pessoas. Ele traz o reino para o agora. Este é o "já, mas ainda não", como o Dr. Matthewson costumava dizer tanto. Então você tem um vislumbre do "ainda não". Mas Jesus já está fazendo isso aqui enquanto cura essas pessoas e restaura e purifica o templo. Então, esta é a restauração messiânica claramente vista aqui no livro de Mateus. Os coxos são curados, os de fora são trazidos para dentro, e este é o reino messiânico. Em Mateus, você tem um vislumbre do reino dos céus na terra. Mateus retrata isso como a purificação

do templo. Os de fora são trazidos para dentro, mas os de dentro se tornam oponentes. Este é um papel secundário, no entanto, aqui.

Então, no dia seguinte, no dia seguinte, a figueira está seca. Em outras palavras, a figueira não é o ponto aqui. Ele está mostrando a restauração messiânica, e então a figueira está desconectada da limpeza do templo, e ao invés disso a figueira é usada em Mateus como uma lição sobre oração. Então Mateus usa a figueira em conjunto com essas coisas, mas ele a usa para uma função diferente e mostra que a limpeza do templo de Jesus é na verdade o Messias, uma restauração messiânica, especialmente apresentando a cura do povo.

AC. Lucas: Um lugar de ensino [104:23- 108:04]

Agora, o que você tem aqui em Lucas? Em Lucas, é interessante, no capítulo 19, versículo 45 e seguintes, Lucas tem a limpeza do templo, e o que Jesus faz? Jesus vira as mesas, mas então, em vez de curar pessoas e fazer coisas neste reino messiânico, dando um vislumbre do reino, aqui você tem Jesus ensinando no templo. Então, está no contexto do lamento de Jesus por Jerusalém.

Jesus vem sobre o Monte das Oliveiras, e ele vai entrar na área do templo. Ao passar pelo Monte das Oliveiras, Jesus chora e diz: "Jerusalém, Jerusalém, quantas vezes como uma galinha, eu teria reunido vocês como pintinhos em meus braços, mas vocês não quiseram." Ele lamenta. Você viu no programa Get Lost in Jerusalem, a Dominus Flavit , a igreja onde Jesus chorou. A igreja em si tem o formato de uma lágrima e está no Monte das Oliveiras quando você desce para Jerusalém através do Vale do Cedrom . E então o lamento por Jerusalém e isso é prenúncio. O que é esse prenúncio? O dia do Senhor. Isso prenuncia a destruição de Jerusalém. Deus está vindo até você. Jerusalém será destruída. O dia do Senhor está chegando.

Ele silencia o incidente, não há referência aos cambistas, às pombas, não há detalhes de, pegando as pombas, as pombas receberam tratamento especial, não há referência aos cambistas. Ele silencia o incidente da limpeza do templo. Por que ele silencia o incidente da limpeza do templo, a virada das mesas e coisas assim? Em vez de

virar as mesas, expulsar os cobradores de impostos e as pombas, dando tratamento especial às pombas. É tomado como um exemplo de Jesus como o sábio cuja função de ensino e é através da função de ensino de Jesus que o público é dividido. Então Jesus é o professor em Lucas. Ele é um professor messiânico, ele é um professor sábio.

É muito interessante para mim, e este ano, eu fiz essa conexão com Lucas. Lucas é o único evangelho, que revela quando Jesus tinha doze anos, e ele foi, eles o levaram ao templo para seu bar mitzvah ou o que quer que fosse, e então eles vão embora e deixam Jesus para trás. Esta é uma espécie de primeira série Deixados para Trás. E Jesus é deixado para trás. Sua mãe e seu pai vão embora, e então, de repente, eles ficam dois ou três dias fora e dizem, "Oops, onde está Jesus?" Ninguém sabe onde ele está. "Nós o perdemos." Então eles voltam para Jerusalém, e eles vão para onde? Eles vão para a área do templo e o que Jesus está fazendo? Jesus está sentado lá, ouvindo e ensinando as pessoas na área do templo. Então seus pais vêm e dizem, "Ei, nós estávamos preocupados com você, o que você está fazendo?" E Jesus diz, "Eu deveria estar cuidando dos negócios do meu pai. Certo?" Os negócios do pai dele são no templo. Então Lucas começa, eu acho que em Lucas 2 ou 3, ele começa com Jesus como mestre no templo. Então como Lucas termina no capítulo 19 aqui? Ele chega no final do livro, ele volta para Jesus agora limpando o templo e sendo o mestre messiânico mais uma vez. Como uma pessoa de 30-32 anos. Então essa é uma maneira bacana de Lucas, tanto quando Jesus tem doze anos quanto quando Jesus está pouco antes da Semana Santa, que ele apresenta esse Jesus como sábio. Jesus é o mestre sábio. Esse é Lucas. Então Lucas conta a mesma história da limpeza do templo, ele minimiza certos detalhes que são apresentados nos outros evangelhos. Em vez disso, Lucas apresenta o ensinamento de Jesus como sábio.

AD. João: Construção do Templo para o Corpo como Templo [108:4-110:25]

Deixe -me fazer apenas João. Vamos apenas descrever o que acontece em João. Em João, Jesus vem e vira todas as mesas e limpa o templo, mas em João, João coloca a limpeza do templo mais cedo. João coloca a limpeza do templo, então está no capítulo 2 de João. É assim que Jesus começa seu ministério. Então Jesus diz o quê? Ele vira todas

as mesas. Eles perguntam a ele: que direito você tem de fazer isso? E Jesus diz: "Destrua este templo em três dias, eu o levantarei." De que templo ele está falando? Jesus está virando a mesa e dizendo: "Destrua este templo e em três dias eu o levantarei." Ele está falando sobre o templo de seu corpo. Então, em João, quando Jesus vira as mesas, há uma transição da limpeza do templo para o templo de seu corpo. Então, em três dias, ele o ressuscitará dos mortos. A propósito, essa questão que João levanta, que em três dias ele o ressuscitará dos mortos, é uma questão realmente importante para os judeus? Sim, é, porque você se lembra do julgamento de Jesus quando ele vem diante de Caifás? Há algumas testemunhas que se apresentam e dizem: "com base em que acusamos Jesus?" Porque ele disse que destruiria o templo e o levantaria em três dias. Eles não entenderam que ele estava falando sobre o templo do seu corpo? Mas então ele ressuscita dos mortos, o templo do seu corpo três dias depois da ressurreição. Então o que você tem em João, então, é João começa seu evangelho explicando aos judeus que ele não está falando sobre o templo ali, ele está falando sobre o templo do seu corpo. Quando ele ressuscita dos mortos, então seus discípulos juntam as peças: "Ok, é disso que ele estava falando." Mas eles entenderam mal e então João está basicamente dando um curto-circuito nesse mal-entendido judaico sobre Jesus. Que Jesus iria destruir o templo. Esse não é o ponto. O ponto para o povo judeu é perceber que o templo é o templo do seu corpo. Então João corrige isso inicialmente e coloca a purificação do templo de Jesus no templo, mudando-a para o templo do qual ele está falando, o templo do seu corpo.

AE. Quatro perspectivas sobre a purificação do templo [110:25-112:48]

Então o que você tem então é que em Mateus, Marcos, Lucas e João, Lucas é o sábio professor. Marcos é a rejeição profética. Mateus é o reino messiânico, e João era o templo do seu corpo. Então eles usaram a história da purificação do templo de quatro maneiras diferentes, de acordo com o escritor. É simplesmente lindo como cada escritor cria a história da purificação do templo e a coloca em um contexto diferente e lhe dá um sabor diferente. Cada um vê de uma perspectiva diferente.

Mesmo assim, e deixe-me usar apenas mais um exemplo, e vamos parar com isso.

Quantos árbitros você tem em um jogo de basquete? Você já teve apenas um árbitro? Não, você não tem um árbitro, você tem dois ou três árbitros, porque você precisa de perspectivas diferentes. Um árbitro pode ver, alguém sobe e é atingido de um lado, o outro cara não viu que ele o atingiu com o quadril e é por isso que o cara saiu voando. Mas o outro árbitro da perspectiva diferente viu. Se você já observou árbitros, notará que eles trabalham em diferentes aspectos da quadra, para que possam ver de uma perspectiva diferente. Então o que você tem são os escritores do evangelho contando a mesma história, mas eles são como árbitros, eles estão olhando de perspectivas diferentes. Então, como você precisa de vários árbitros em um jogo de basquete, então você tem o quê, três escritores do evangelho? Eles veem Cristo com o mesmo olho, eles estão contando muitas das mesmas histórias. John está contando uma história bem diferente, mas eles estão--mesmo entre os três, eles estão usando a história e estão vendo a história sob uma luz diferente. Então isso é parte do problema sinótico, e da próxima vez nós desenvolveremos isso um pouco mais adiante.

Transcrito por Kelley Chang-Fong
Editado por Ben Bowden
Edição bruta por Ted Hildebrandt